ANO 26.º DOMINGO, 26 DE MAIO DE 1946 N.º 3439

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: P. B. X. 2 0271, 2 0272, 2 0273
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA EDITOR — JOÃO CHRISOSTOMO DE SA
ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
NUMERO AVULSO: 50 CENTAVOS

O chefe do Estado

acompanhado pelo presidente do Conselho e membros do Governo chegou hoje a Braga onde começaram as comemorações *do movimento de 28 de Maio*

(Do nosso enviado especial)

BRAGA, 26.—(Pelo telefone).—Braga celebrou hoje o 20.º aniversário do 28 de Maio. O acontecimento, pelo seu significado politico, projectou-se muito para além dos acanhados muros da cidade dos arcebispos e revestiu-se de um caracter nacional. Todos os homens que presentemente repartem entre si os principais postos de comando da Nação aqui se encontram. Forças do Exercito, Marinha, Guarda Republicana, Legião e filiados da M. P. deram á velha terra bracarense a feição de um vasto acampamento militar. Os organismos corporativos, enquadrando uma massa enorme de homens e mulheres, representando os mais variados ramos de actividade da gente minhota; corporações dos bombeiros municipais e voluntarios de toda a provincia; os ranchos tipicos com os seus trajos garridos; a juventude das escolas, liceus, seminarios diocesanos e asilos, numerosas colectividades e agremiações dão tambem a sua contribuição ao acontecimento historico. A juntar a tantos e tantos—uma multidão anonima que, vinda das mais longinquas terras nortenhas, se fez transportar em comboios especiais, centenas de automoveis e camionetas, carros de cavalos—muitos utilizando o processo talvez menos comodo, mas mais economico: a viagem a pé.

As ruas estão profusamente ornamentadas, as fachadas dos predios das arterias principais salpicadas de bandeiras. E, pendentes das janelas, colchas, balões venezianos—tudo o que a fantasia inventou ou arranjou para esta grande parada.

Pétalas atapetam muitas ruas da cidade. Foguetes estralejando, acordes de musica andam no ar. E foi no meio deste ambiente, a fervilhar das mais dispares tonalidades—há entusiasmo e côr—que estão a desenrolar-se em Braga as comemorações do 28 de Maio.

A chegada do chefe do Estado e membros do Governo

Os automoveis que conduziam o sr. presidente da Republica, membros do Governo e altas individualidades da politica, do Exército e de administração publica chegaram a Trofa, limtie do distrito de Braga, precisamente ás 10 e 30. Já ali se encontravam o governador civil de Braga sr. dr. Henrique Gabral, comandante da Policia de Segurança distrital, capitão Alberto Branco, membros da U. N., drs. José Joaquim de Oliveira e Miranda de Andrade, deputados drs. Alberto Cruz e Francisco Prieto, muito povo, gente vinda de todos os cantos do concelho que saudou vibrantemente o chefe do Estado, o presidente do Concelho e membros do Governo, representado pelos ministros do Interior, Finanças, Guerra e Marinha, sub-secretario de Estado da Assistencia Social, das Corporações e das Obras Publicas.

Na comitiva tomam parte, ainda, os presidentes da Assembleia Nacional e da Junta Central da Legião Portuguesa, Liga 28 de Maio, majores generais da Armada e do Exército, governador militar de Lisboa, comandantes gerais da G. N. R. da P. S. P. chefe do Estado Maior do Exército, presidente da comissão executiva da União Nacional, director do Secretariado da Informação e Cultura Popular, director da P. V. D. E., etc.

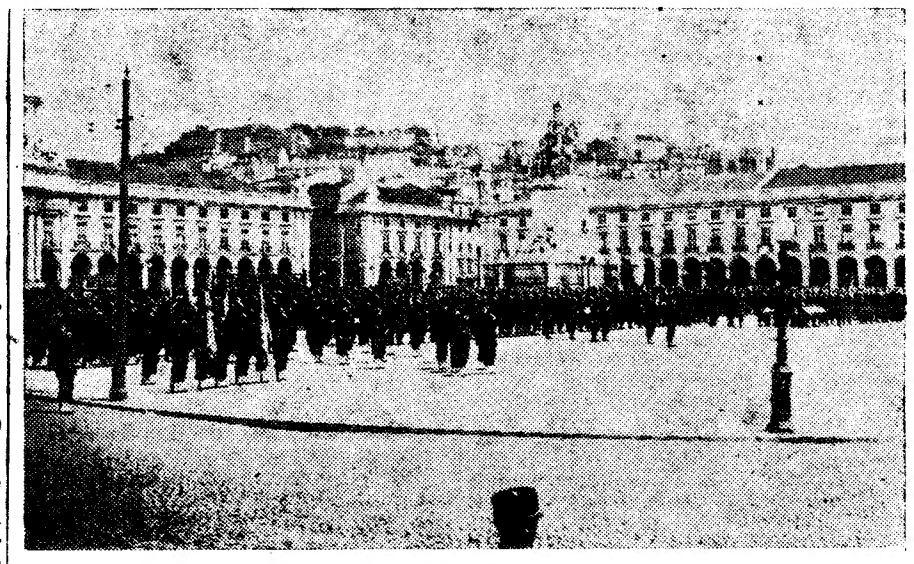
Após os cumprimentos, a caravana pôs-se a caminho de Braga, sendo muito ovacionados o chefe do Estado e membros do Governo, durante todo o percurso.

Chegando ao historico arco da Porta Nova, já depois das 11 horas, onde se encontrava o sr. presidente do Conselho, chegado ontem aqui e pernoitando no Bom Jesus, depois de viajar com o sr. ministro da Guerra e tenente-coronel Esmeraldo Carvalhais, os visitantes tiveram ligeira paragem, para receber os cumprimentos do presidente da camara municipal de Braga, rodeado de toda a vereação, arcebispo-primaz, presidentes de todas as camaras da provincia do Minho e da União Nacional, delegado do Instituto Nacional do Trabalho e todos os organismos corporativos, sociedades de recreio, casas de assistencia, alunos das escolas e colegios, desfraldando centenas e centenas de estrandartes.

Uma salva de vinte e um tiros, disparada por uma peça de artilharia colocada no largo do Igo, assinalou a chegada das altas individualidades, vibrantemente aclamadas por muitos milhares de pessoas que acorreram ao local. Confundindo-se com a salva, o repicar dos sinos, foguetes e morteiros que subiam ao ar sem um momento de interrupção, as palmas e os vivas da multidão pareciam querer romper por entre a chuva de flores, lançadas ás braçadas com entusiasmo apoteótico. A guarda de honra era prestada pelo orfeão dos alunos da escola comercial e industrial e pela M. P. feminina que cantou a «Portuguesa». No local encontrava-se, ainda, uma força da G. N. R. acompanhada da respectiva banda.

Nesse momento, o sr. general Carmona e o sr. dr. Oliveira Salazar—o chefe do Estado havia viajado em carro fechado—tomaram um automovel aberto, que, escoltado por um esquadrão de cavalaria da G. N. R. seguiu, acompanhado da sua comitiva, pelas ruas D. Diogo

(Continua na pag. central)



Um aspecto da parada que hoje se realizou no Terreiro do Paço

150 novos legionários

ratificaram hoje o seu juramento numa parada que se realizou no Terreiro do Paço

No Terreiro do Paço, engalanado com bandeiras, flamulas e flores, realizou-se hoje, cerca do meio-dia, a cerimónia da ratificação do juramento de bandeiras de 150 novos legionários. Na vasta praça formaram cerca de 3.000 legionários, do Comando Distrital de Lisboa e da Brigada Naval.

Entre as unidades que compareceram, via-se o terço de Sintra, acompanhado pelo sr. capitão-aviador Américo dos Santos.

A Brigada Naval, sob o comando do sr. primeiro-tenente Horácio de Carvalho, formou em frente do Ministério da Guerra.

Numa tribuna improvisada em frente do Cais das Colunas, tomaram lugar diversos oficiais do Exército e da Armada, e em bancos que a ladeavam numerosas individualidades, entre as quais dezenas de senhoras. A' volta da praça, viam-se muitos populares.

Comandou as forças em parada o sr. major António Reis, comandante distrital interino da Legião, e dirigiu o protocolo o comandante de lança sr. Luís Ferreira.

Ante um microfone colocado entre a tribuna e a estátua de D. José, o sr. Joaquim Penalva, adjunto do comandante distrital da Legião, leu a fórmula do juramento de bandeira. E o comandante de lança sr. dr. Boto de Carvalho pronunciou uma alocução.

Começou por se referir ás grandiosas cerimónias que, á mesma hora, se estavam a realizar em Braga, com a assistência dos srs. general Carmona, Oliveira Salazar, arcebispo primaz, membros do Governo e forças do Exército, da Armada e da Legião, para comemorar 20 anos de Revolução Nacional, de labor construtivo, de vida vivida em paz:

—A Legião—disse—criou-se como consequência do mais belo e do mais espontaneo movimento de amor pátrio, de instinto de independência, de espirito de sacrificio, de desprezo pela vida em frente do perigo.

Acrescentou que o Exército e a Armada podem contar sempre com a Legião, para as missões, sejam quais forem, que as circunstancias determinem.

Disse que os velhos legionários abrem, com a maior alegria e o maior entusiasmo, os braços aos seus novos camaradas. Lembrou que actualmente, em todos os países as populações civis devem ter também defesa própria organizada. Falou das obrigações dos legionários e do significado do seu juramento, dizendo:

—Que, ao proferi-lo agora, a cada pergunta que se lhe faça, o legionário se concentre, oiça com atenção a sua consciência, sinta forte o bater do coração no peito, fixe voluntariosamente a bandeira que é para ele o simbolo mais belo e o mais sagrado, e, ao responder, que a sua resposta seja a afirmação de que um legionário se considera sempre e em tudo ao serviço de Portugal.

Em seguida á cerimónia os legionários desfilaram ante a tribuna e regressaram ás respectivas unidades.

Foram distribuidas medalhas de prata de «dedicação» aos chefes de lança sr. Bettencourt Ataide e Justino Viana e de bom comportamento e assiduidade ao chefe de secção Firmino Simões. Foi também entregue á filha do falecido legionário Joaquim Nunes Ereira a medalha de ouro de «dedicação», com que foi galardoado a titulo postumo. Esta medalha foi colocada no peito da sr.ª D. Maria Carlota Ereira Ferreira de Almeida.

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

O Belenenses conquistou o título de campeão nacional em 1946

Teixeira rematou e Machado, ao preparar-se para a defesa, deixa escapar a bola. E' o 1.º ponto do Benfica

(Lêr o relato dos desafios na 8.ª pág.)

A ARGENTINA VAI COMPRAR

armamento nos Estados Unidos

BUENOS AIRES, 26.—Nos circulos afectos á presidência da Republica declarava-se hoje que o general Carlos von der Becke, comandante-chefe do Exército da Argentina e amigo do coronel Juan Peron, presidente eleito, parte na terça-feira de avião para Washington. Segundo se declara nesses circulos, a visita do general von der Becke relaciona-se com o desejo da Argentina de comprar armamento. Afirma-se que o general von der Becke não foi convidado pelo Governo norte-americano.—(Reuter).

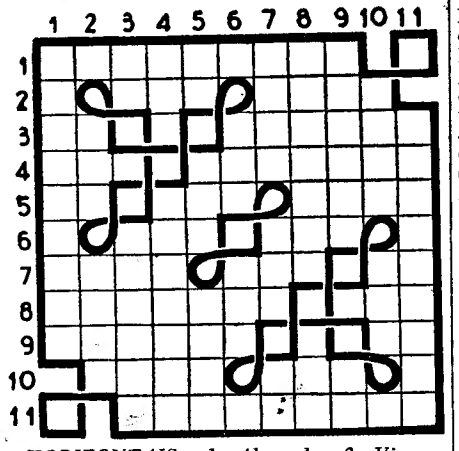
12 mortos e 8 feridos

num incêndio de explosivos

BOMBAIM, 26.—Segundo uma informação recebida de Jhansi, nas Provincias Unidas, morreram 12 pessoas e ficaram gravemente feridas 8 em consequencia de se ter declarado um incendio em explosivos armazenados num velho edificio de Indergarh, no Estado de Datia—um dos mais pequenos Estados das Provincias Unidas. Uma parte do edificio ficou destruida. Parece que as autoridades tinham dado ordem para a transferência do material para outros armazens. A explosão deu-se quando vinte indianos estavam prestes a transportar os explosivos.—(R.).

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 1329



HORIZONTAIS: 1—Alvorada. 2—Viscera. Vigia. 3—Brinca. Torne legitimo. 4—Possuir. Saltais por cima de. 5—Prefixo de negação Tenho. Terreiro em volta das igrejas. 6—Rilho. Partida. 7—Eirós. Fracção da unidade. Dirigia-se. 8—Confronto. Unidade de trabalho considerado em todas as suas formas. 9—Matemático e fisico francês que se notabilizou pelos seus trabalhos sobre a electricidade. Nesse sitio. 10—Cantor. Caminho. 11—Que tem som rouco.

VERTICAIS: 1—Uma das Pequenas Antilhas francesas. 2—Unidade monetária do Japão. Capital de um pais europeu. 3—Doutor. Rasgar. 4—Curso natural de água. Aloja. 5—Algum. Prefixo que designa «terra». Lavrou. 6—Anda. Decametro quadrado. 7—Garantia de pagamento de uma letra. Nome de homem. Enxerguei. 8—Fino. Rio que desagua no Atlantico perto de Vieira (Leiria). 9—Amiga. Preposição e artigo. 10—Adicionar. Cólera. 11—Relativo ao esófago.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 1328

HORIZONTAIS: 1—Desfralda. 2—Meão. Ai. 3—Alugo. Antes. 4—Vila Viçosa. 5—Ada. Manas. 6—Ré. Cá. Dr. Ai. 7—Manha. Era. 8—Imensa. Amem. 9—Ninho. Arpão. 10—Tó. Adão. 11—Pesquisar.

VERTICAIS: 1—Navarrino. 2—Lide. Mi. 3—Emula. Mente. 4—Sega. Canhos. 5—Fão. Manso. 6—Ró. Vá. Há. Au. 7—Ainda. Adi. 8—Lançar. Aras. 9—Ditos. Empoa. 10—E's. Area. 11—Usariamos.

ALMOÇO DE HOMENAGEM

na Casa de Trás-os-Montes

Tendo o nosso colega «O Seculo» publicado três numeros especiais dedicados á provincia de Trás-os-Montes, organizados pelo seu inspector regionalista sr. Barbosa de Andrade, a direcção da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, na sua reunião de 14 do corrente, deliberou promover um almoço de homenagem áquele jornal e ao seu enviado especial.

Esse almoço realizou-se hoje, na sede daquela instituição regionalista, e a ela assistiram os seus dirigentes e numerosos associados.

Presidiu o sr. dr. João Almendra, actual presidente da direcção, que fez uma palestra sobre «A obra e fins da Casa de Trás-os-Montes», seguida de «matinée» dançante, que prossegue animadamente á hora a que fechamos o nosso jornal.

O SEU RELOGIO

Está antiquado, fora de moda, não se usa Nós trocamo-lo por outro moderno das melhores marcas á sua escolha. Exposição, escritório dos Irmãos Cardoso, F.os, Rua da Vitória, 73-1.º, esquina da R. do Ouro.

DE LUTO

Comandante Rego Chaves

Com 61 anos faleceu hoje, na sua residência, Rua de Santana, á Lapa, 68, 2.º, o capitão de mar e guerra, na reserva, António Augusto Rego Chaves casado com a sr.ª D. Mariana Angélica da Cunha Rego Chaves, irmão do sr. coronel Francisco da Cunha Rego Chaves, antigo ministro e alto comissário em Angola, cunhado da sr.ª D. Francisca da Cunha Rego Chaves e tio da sr.ª D. Maria Manuela Rego Chaves Rosa, esposa do nosso camarada na Imprensa sr. Mário Rosa. da dr.ª Maria Antónia Rego Chaves Fernandes e do engenheiro Diogo Rego Chaves. A todos apresentamos pesames. O extinto foi chefe de gabinete de seu irmão, quando ministro, e ajudante do ministro da Marinha, almirante Vitor Hugo de Azevedo Coutinho. Esteve em 1913 em Itália, quando ali foram construidos navios portugueses, e comandou o «destroyer» «Douro» quando da Grande Guerra, transportando tropas para Brest. Assentou praça na Armada em 2 de Outubro de 1900, e ascendeu ao posto de capitão de mar e guerra em 3 de Junho de 1º e passou á reserva, em 10 de Setembro de 1944, atingido pelo limite de idade, nesse posto e sendo director dos Serviços de Hidrografia. Era um oficial muito considerado pelas suas qualidades pessoais e profissionais. Desempenhou diversas funções nas colónias e exerceu, sempre com brilho, o comando de várias unidades navais e a direcção de numerosos serviços e repartições em terra.

Desembargador dr. Simão José

Faleceu hoje, com 69 anos de idade, o juiz desembargador do Tribunal da Relação de Lisboa, sr. dr. Simão José, natural de Pinhel, casado com a sr.ª D. Adosinda Berta Cardoso dos Santos Simão. Era um magistrado integro e muito sabedor. Foi deputado á Assembleia Constitutinte e era condecorado com várias medalhas. O dr. Simão José foi o presidente do tribunal especial que julgou o célebre processo do Angola e Metropole. Era muito considerado nos meios forenses pelas suas excelentes qualidades de caracter. O funeral do douto magistrado sai ámanhã da casa da sua residência, na Rua Joaquim António de Aguiar, 70, 3.º, para o cemitério dos Prazeres, onde os seus restos mortais ficarão depositados em jazigo de familia.

CONFERENCIAS

Promovida pela Associação dos Médicos Católicos, realiza hoje uma conferência o rev. João de Marchi, na sede da Acção Católica, ao Campo dos Mártires da Pátria, 43, intitulada: «As missões e o contributo dos médicos católicos na obra missionária». Esta conferência será ilustrada com projecções luminosas.

—No hospital de D. Estefania, prosseguem ámanhã, pelas 12 horas, as conferências de pediatria organizadas pelo sr. dr. Cordeiro Ferreira. E' conferente o prof. dr. Vitor Fontes, que falará sobre «Os estados hipersinéticos e o psiquismo infantil».

—Miss L. A. O'Hara realizará na próxima terça-feira, pelas 18 e 30, no Instituto Britanico, uma conferência sobre Katherine Mansfield.

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na basilica da Estrela, realizou-se o casamento do sr. tenente de Infantaria 1, Francisco Manuel da Costa Almeida, filho do sr. Manuel Ferreira de Almeida e da sr.ª D. Gertrudes Ferreira da Costa Almeida, com a sr.ª D. Maria Manuela Gomes de Sousa, filha do sr. Raul Augusto Sousa e da sr.ª D. Ana Duarte Sousa. Foram padrinhos do noivo a sr.ª D. Maria Alice de Aguiar Vieira e o sr. Julio Alberto Vieira, e da noiva, a sr.ª D. Georgina Almeida Arês e o sr. Frederico de Almeida Arês. Os noivos foram passar a «lua de mel» a Sintra.

Vida artistica

Uma exposição de quadros de oficiais da Armada

Um grupo de oficiais da Armada promoveu uma interessante exposição de quadros e desenhos da sua autoria, que se inaugurou ontem, numa sala do Club Militar Naval, com a presença do sr. comandante Celestino Ramos, em representação do sr. ministro da Marinha; dos adidos navais espanhol e chinês, de numerosos oficiais portugueses e outros convidados, os quais foram recebidos pelo sr. capitão de mar e guerra Luis de Oliveira Lima, presidente da direcção.

O bom marinheiro quando não é um escritor—é, forçosamente, um artista. No grande silencio dos oceanos, através de milhares de milhas de cruzeiros, em contacto com países estranhos, vendo, por vezes, espectáculos inéditos da natureza, em que o mar e o ceu se fundem em maravilhas de belo horrivel—ele como completa a sua existencia, ou a preenche, entregando-se nos ocios da faina, a escrever, a pintar, a aguarelar e a fotografar. Não mente no que vê, nem no que pensa, sincero e franco, alma a transluzir sol e consciencia corrigida, pulida, como o aço das boas espadas. A tecnica vem, naturalmente, umas vezes, dificil e laboriosa, outras, quase como um imperativo implacavel de vocação.

São notáveis as tradições artisticas dos homens da nossa Armada, como que a recordamos nesta atrente exposição do Club Militar Naval.

Entre os vários amadores citamos os oficiais srs. Antonio Ferreira Pinto Basto, Navarro Hogan, Rafael Leiria, Carvalho Andrade, Silva Soares, Sousa Machado, Leonel Cardoso, Abel de Oliveira e Gomes Cardoso. Pintura, desenho, aguarela, caricatura, escultura constituem este «salon» de real merecimento.

Nos Sapadores Bombeiros

inaugurou-se a época de natação

Na piscina do quartel do Comando na Avenida Presidente Wilson realizou-se a inauguração da Epoca de Natação, tendo-se realizado as seguintes provas ás quais concorreram «équipes» representativas de todas as companhias do batalhão. Verificaram-se os seguintes resultados: Estafeta de 3x33 livres—Venceu a 1.ª Companhia. Estafeta de 3x66 bruços—Venceu a Companhia de Reforço. Estafeta de 5x33 livres—Venceu a 1.ª Companhia. Estafeta de 7x 33 livres—Venceu a 1.ª Companhia.

A's provas assistiram o 1.º comandante sr. major de engenharia Joaquim Gomes Marques e os chefes comandantes das companhias e representantes de todas as companhias.

Situação angustiosa

Há dias, referimo-nos á situação angustiosa em que se encontra Ovidio Augusto da Silva. Correspondendo ao nosso apêlo, que de facto merece a atenção de quantos possam entendê-lo, recebemos as seguintes importancias: de M. P. R., que contribuiu com o generoso donativo de 500$00, que muito agradecemos; de C., 50$00; A. H., 50$00; A. P., 50$00; «Por alma de meu rico filho e do meu rico neto», 50$00; Millie Lobo, 20$00. Como dissemos, o nosso interessado sofre de uma doença gravissima, destas que não perdôam, tem a seu cargo, desde que há dias lhe morreu a mulher, o sustento de quatro filhinhos e não pode trabalhar.

UMA CRIANÇA DE 2 ANOS

caiu de um 3.º andar á rua

Recolheu á sala de observações do hospital de S. José, em estado grave, a menor Maria Alice Leal Paula, de 2 anos, que caiu, hoje de manhã, do 3.º andar do prédio n.º 47, do Campo de Santa Clara, onde reside com sua familia.

O JOGO-CIENCIA

(Sábado a segunda-feira)

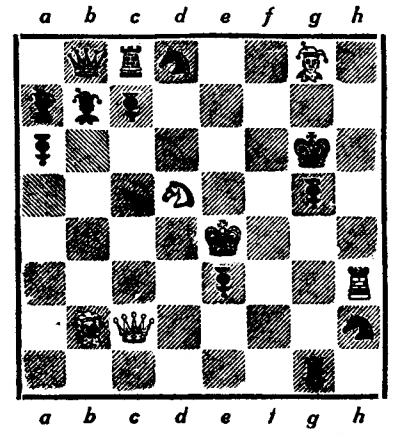
Correspondência a Costa Moreira

PROBLEMA N.º 44

«Good Companions»

1.º prémio, 1939

Negras (11): Rg6; Db8; Tc8; Ba7, Bb7; Cd8, Ch2; Pa6, c7, e3, g5.



Brancas (7): Re4; Dc2; Tg1, Th3; Bb2, Bg8; Cd5.

MATE EM DOIS LANCES

Problema n.º 42 (C. S. Kipping): Brancas (3): Rb6; De3; Ce5. Negras (4): Ra8; Th3; Bg2; Pe6. Mate em três lances. Solução: 1. Cf3, T (ou B)×C; 2. De4+ (ou Da3+), etc.

SOLUCIONISTAS—D. Isabel Cohen Bonhorst; *capitão de mar e guerra, dr. João Theodomiro C. Miranda;* capitão-tenente Alberto Angelo dos Santos; *dr. Victor Buescu;* Rui de Almeida Carvalho; *Policarpo Lemos;* Pedro Mercier Marques; *Manuel António Nogueira;* José Carvalho (B.º da Encarnação); *Jorge Santos Silva;* Jorge M. Rodrigues da Silva Nogueira e Melo; *engenheiro Francisco Ponce Alvares;* Cesar Caldeira S. C. Morais; *dr. Carlos Alberto Guedes Dias;* Carlos Alberto Frederico de Albuquerque; *A. Napierala Junior;* A. Costa; *António Maria Newton Parreira;* dr. António Aires de Abreu (todos residentes em Lisboa); e *António Augusto Louro (Alcanena);* Augusto Florentino Pereira (Amadora); *dr. Aventino Xavier de Basto (Vila Nova de Milfontes);* engenheiro Carlos Eugénio de Meneses (Mogofores); *Celestino Paulo (Evora);* Ernesto Zsoldos (St.º Amaro de Oeiras); *Fernando Melo Gomes (Galamares);* Henrique do Nascimento (Faro); *José Faria Anastácio (Bombarral);* Julio Emilio Gonçalves Louro (Alcanena); *prof. Manuel Temudo Barreto (Crato).*

BANQUETE DE HOMENAGEM

COVILHÃ, 26—Realizou-se ontem o banquete de homenagem ao dr. Antonio Santos Cunha, governador civil cessante do distrito de Castelo Branco, que reuniu mais de uma centena de convivas. O dr. Carlos Coelho, presidente do municipio, elogiou a acção do homenageado, entregando-lhe em nome da cidade da Covilhã as insignias da comenda de Cristo com que foi apraciado. Falaram outras individualidades da Covilhã, de Castelo Branco e Tortozendo. O homenageado agradeceu por fim.

PALÁCIO HOTEL
TERMAS DE S. PEDRO DO SUL
Telefones: 757 e 758
A melhor região do País para repouso. Temperatura agradabilissima.
O PALÁCIO HOTEL espera-o

ALTA QUALIDADE EM CIGARROS AMERICANOS
AROMA INCONFUNDIVEL

BRILHANTINA SÓLIDA e LÍQUIDA
«QUARTIER D'AMOUR»
ALTA QUALIDADE

AGRICULTORES, GANADEIROS!

RAPALLO é um produto de dupla aplicação. Tanto na agricultura como em veterinária, se emprega com êxito absoluto em doses minimas, geralmente a 0,5 % e em doses inferiores.

Entre outras pragas, combate eficazmente: gafanhotos, cochonilhas, piolhos e outros ofidios de fruteiras e hortaliças.

RAPALLO está dotado de um extraordinário poder de aderência, molhabilidade e penetração e apresenta simultaneamente acções insecticidas, acaricidas, ovicidas, fungicidas, herbicidas, antisárnisas, cicatrizantes e desinfectantes.

Em pecuária a sua acção é segura contra a sarna ou ronha ao primeiro banho. Seu emprego é indicadissimo no tratamento das manifestações locais de febre aftosa, feridas, arranhaduras, gretaduras e outros usos veterinários.

Para a higiene caseira é um poderoso desinfectante e insecticida que destroi imediatamente percevejos, pulgas e outros insectos e parasitas.

A' venda nas boas Drogarias, Casas de Sementes, etc.

Peça um folheto explicativo a

M. R. RONCO (delegado prov.), LISBOA, Rua da Prata, 80

Teatros e Cinemas

Conservatorio Nacional

Na sala de concertos do Conservatório Nacional realiza-se ámanhã, pelas 17 e 15, a 10.ª audição escolar do Conservatório Nacional, do presente ano lectivo, em que tomam parte as alunas da classe de canto, da professora Ana Brito Aranha e as alunas da classe de arte de dizer do curso nocturno da secção de Teatro, do prof. Carlos de Sousa. A marcação de lugares faz-se na secretaria, das 11 ás 16 horas.

Afonso Lopes Vieira

No Liceu de D. Felipa de Lencastre, realiza-se no próximo dia 29, pelas 21 e 30, uma sessão de homenagem á memoria de Afonso Lopes Vitira, em que é conferente a professora daquele liceu e escritora D. Adelaide Felix.

TOIROS EM SANTAREM

nos dias 2 e 3 de Junho
de casta espanhola e de poder
com picadores
3 ESPADAS 3
PEPE MARTIN VASQUEZ
(espanhol)
CALESERO
(mexicano)
e **DIAMANTINO VISEU**
(português)
3 CAVALEIROS 3
Simão—Núncio—Rosa Rodrigues
A marcação de bilhetes continua na Rua José Paulo, 17, em Santarém, e em Lisboa na tabacaria do Café Suisso ou pelo telefone 27483.

AVENIDA Telefone 27273
Ultimas representações, ás 20,30 e 22,45 da revista de grande montagem
TIRO-LIRO
com Irene Isidro, Herminia Silva, e os comicos Armando Machado, Barroso Lopes, Ricardo Santos Carvalho (no compère)
A vedeta internacional **GEMA DEL RIO**

APOLO 4 sessões A's 20 e 30 e 22 e 45
Exito estrondoso da popularissima revista de António Porto, Anibal Nazaré e Nelson de Barros
Estás na Lua!
com Laura Alves, Costinha, Amália Rodrigues, Soares Correia e Maria Isidóro

MARIA VITORIA Telef. 22476
ULTIMO DIA DA OPERETA QUE FAZ RIR E FAZ CHORAR
A Canção de Margarida
com Leonia Mendes, Manuel Santos Carvalho, Clarita Novais e João Nazaré
MAIS UM TRIUNFO MUSICAL do maestro JAIME MENDES

Teatro no Pôrto

Abertura da temporada lírica

A 5.ª temporada lirica no Rivoli abriu ontem com a opera «Manon Lescaut», de Puccini, em brilhante recita de gala. A vasta sala daquela casa de espectáculos oferecia um deslumbrante aspecto com as mais belas e ricas «toilettes». A expectativa era grande. Todos aguardavam o momento em que Pedro de Freitas Branco abriria o espectáculo com a Orquestra Sinfonica Nacional, tanto mais que muito poucos portuenses conheciam a famosa opera. O publico aplaudiu entusiasticamente todos os interpretes e as aclamações foram esfusiantes no final do 3.º acto.

Zarzuela no Sá da Bandeira

A companhia espanhola de opereta e zarzuela obteve ontem outro exito no Porto com a apresentação, no Sá da Bandeira, das zarzuelas «Los Claveles» e «El maestro Campanone». O publico aplaudiu todos os interpretes, especialmente Angelita Martinez, Angelita Vilruete e Manuel Rubio. Coros e orquestra muito afinados.

EFEMÉRIDES

1876: O «Diário do Governo» publica o programa para o concurso de ajudicação do teatro D. Maria II. Concorreram duas empresas: Santos & C.ª e Biester & Brasão. Os dois concorrentes apresentaram quase o mesmo elenco. Como na primeira proposta figurava o nome do grande mestre José Carlos dos Santos, todos julgavam que lhe fosse adjudicado o teatro; mas tal não sucedeu, saindo vitoriosa a empresa Biester & Brasão.

Fazem ámanhã anos: a actriz Ermelinda Costa; o actor Humberto Miranda (ambos no Brasil).

Atrás do reposteiro

Luis de Oliveira Guimarães e Augusto Santa Rita têm quase concluida uma opereta denominada «Novas Intrigas no Bairro».

—Intitula-se «A Julia Florista» a opereta em 2 actos e 9 quadros, passada em 1900, que um dos nossos escritores do genero está a escrever para a artista Amália Rodrigues.

—Foi contratada para a Urca e para o Teatro ao Ar Livre da Feira Popular a Orquestra Internacional.

—Realiza-se no dia 1 de Junho, no Clube Estefania, uma festa em que colabora o conjunto teatral Pro Arte. Representa-se a peça em 3 actos de Manuel Puga, «Regresso ao Lar», seguindo-se um acto de variedades.

—Amália Rodrigues, a bailarina Minerva e a Orquestra de Variedades de Fernando de Carvalho, tomam parte na festa das «girls» do Avenida.

—Colabora no dia 1 num programa da Emissora Nacional a actriz Mariamélia.

—Na organização que José Rocha apresenta no próximo dia 5, no Sá da Bandeira, do Porto, tomam parte os artistas Berta Cardoso, Maria Carmen, Quinita Gomes, Noémia Cristina, Frutuoso França, Moisés Campelos e os Manos Alexandres.

—Chama-se o «Zé Alho» o «compére» da revista «Tomate Saloio», em ensaios no Salão Recreio, do Parque Mayer, e que será desempenhado pelo actor Edmundo Ferreira.

—Foi contratado para a empresa Macedo e Brito o actor Renato Chaves.

—Na festa das «girls» do Variedades toma parte a actriz Leonia Mendes.

Margarida Lopes de Almeida

no teatro Variedades

Margarida Lopes de Almeida, que na sua voz de oiro nos trouxe todo o encanto da poesia brasileira e a melodia suave dos vates da América do Sul, vai na próxima sexta-feira, 31, á noite, tomar contacto com as camadas populares depois de ter deslumbrado as *élites*, através dos seus recitais no teatro Nacional. A insigne declamadora quis assim honrar mais uma vez o publico de Lisboa e demonstrar o carinho pela gente de teatro da nossa terra, por isso que, na próxima sexta-feira, é a grande noite das coristas no teatro Variedades, com um espectáculo notável.

Primeiras exibições

«A Sombra do Bairro Chinês», no Coliseu

Correspondendo á vastidão do Coliseu e á sua grande massa de espectadores têm-se exibido na enorme casa de espectaculos filmes de semelhantes proporções e o de ontem preenche o requisito. Trinta e uma partes tem o filme de aventuras que ontem ali fez vibrar os espectadores em convulsões de entusiasmo, em lutas tremendas, ciladas, misterios, perseguições. Bob Hill, o realizador, parece ter adivinhado as preferencias do publico do Coliseu que é, a final, o de todas as grandes casas de espectaculo do mundo. Oriente e Ocidente defrontam-se no filme em que um magico genial comanda superiormente uma quadrilha de bandidos e que, com misterioso designio, põe em alvoroço o bairro chinês de Nova York. Os actores correspondem também ás necessidades do genero: o atleta Herman Brix, Maurice Lin e as belas Luana Walter's e Joan Barclay. Total: um filme que agradou plenamente, o filme proprio no lugar próprio.—*Visor 45.*

Cinema nacional

No filme «Flores e Sangue», o actor Raul de Carvalho desempenha o papel de «D. João V».

—Consta que Leonia Mendes será a vedeta dum filme em projecto e que tem por ambiente um acampamento de ciganos.

—António Cruz tem quase concluido um argumento, que vai entregar a uma nova firma e que tem por titulo «O comboio do Mau Destino».

Mistério! Emoção! Dinamismo!

Hoje e todos os dias, em «matinée» e á noite, no Coliseu, o gigantesco filme de aventuras, em 31 partes, «A Sombra do Bairro Chinês»

Tudo o que há de mais assombroso, de mais ousado em realizações cinematográficas está agora no Coliseu com o empolgante filme de aventuras em 31 partes, «A Sombra do Bairro Chinês», que tanto sucesso obteve ontem na sua estreia e que é, sem duvida, das melhores pliculas no genero que se têm apresentado entre nós. O publico vibra de entusiasmo com as peripecias de uma quadrilha de bandidos sem moral e sem qualquer noção do Bem que se compraz na obediencia a um chefe tarado, misto de sábio e de genio do Mal, para a destruição do Mundo, desenvolvendo forças misteriosas e planos sinistros urdidos na sombra do Bairro Chinês de Nova York. Espectáculos todos os dias, em «matinée» e á noite.

ARCADIA O Dancing n.º 1 da Capital
Apresenta um friso de atracções seleccionadas
MANOLITA GUTIER
NATI GUTIER — HERMANAS GOYESCAS
Ballet Magnolias — Mary-Mely — Maruja Iglesias — Loly Selva
e MUSICA CONSTANTE pelas dinâmicas
Orquestra **SUR** | Orquestra **ARCADIA** com o animador **João Valério**

Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE - A's 22 horas HOJE
A peça em 5 actos de **Júlio Dantas**
ANTIGONA
com **Mariana Rey Colaço Robles Monteiro, Amélia Rey Colaço, Raúl de Carvalho** e um grande elenco

VARIEDADES 2 SESSÕES A's 20,30 e 22,45
Ultimas representações da popular opereta de grande espectaculo
O COLETE ENCARNADO
com Mirita, Vasco, Alvaro Pereira, Alberto Ribeiro e Erico Braga

HELEN ET REGIS NA SUA CRIAÇÃO "O PIRATA"

CRISTAL
BAR-DANCING DA MODA
Apresenta o melhor, o mais sensacional programa de variedades com a notavel atracção internacional
HELEN ET REGIS
As simpaticas vedetas de baile
BRAZALEMA E MINERVA
CARMEN CUENCA ESTRELA DA CANÇÃO
SOUSA PINTO
HOJE: CHA'-DANÇANTE, das 17 às 19,30

RITZ CLUB RUA DA GLÓRIA - Telf. 25140 O MAIS MODERNO E ELEGANTE DANCING-BAR
Um programa cheio de grandes atracções internacionais
LOLITA BAHAMONDE—Ballet FRENCH CAN-CAN
A colossal parelha de baile NINES-ISA
MARINITA — CARLOS ANTONIO — LUCY-CINDA
E A ALEGRE ORQUESTRA SEVEN - RITZ - MUSICALL'S

São Luiz O Vale do Destino (RIGOROSO EXCLUSIVO) com Greer Garson e Gregory Peck «Matinées» diarias
T. 27172—As 21,30

EDEN LUZ NA ALMA (Christmas Holiday) com Deana Durbin
A's 21,30 Telef. 2 0768 «MATINÉES» DIARIAS

CONDES Hotel Berlim Com Fay Emerson, Hemult Dantine e Raymond Massey.
A's 21,30 Telef. 22523

GINÁSIO A's 21 e 30 Programa duplo SONHO MUSICAL • O CLUBE DOS NAMORADOS
Telef. 20556

ODEON Está lá?... A's 21 e 30
PALACIO Quem fala? A's 21 e 30 com Gino Bechie Annette Bach

TERRASSE ALEGRIA, RAPAZES! A Paixão de Jane Eyre
Telef. 20917 — A's 21 e 15

JARDIM CINEMA DIXIE Sou eu o criminoso
Telef. 63053 — A's 21

TIVOLI Elas na Intimidade
A's 21,30 TELEF. 50595 com Claudette Colbert e Don Ameche «Matinées» diarias

TELEFONE 26305 **Politeama** HOJE ÁS 21.30
Bucha e Estica Toureiros
No programa: O documentario em tecnicolor
«A Rainha dos Mares»

CAPITOLIO Invasão
Telef. 27493 A's 21 e 30
um idilio sob uma chuva de metralha com Ruth Hussey e Pat O'Brien

TRINDADE Aconteceu em Roma
A's 21 e 30 Telef. 20000
o filme mais comico do ano, com Tonny Trinder «Matinées» diarias

LYS Alegria, Rapazes! Tel. 48560 A's 21 e 15
A Paixão de Jane Eyre

REX Abbott e Costello na Pandega Telef. 2 9656 A's 21 e 15
Idade Perigosa

VITORIA CINE CARCAVELOS A's 21 e 30 A emocionante novela A MULHER DESCONHECIDA c/ Franchot Tone e Ella Raine

Reflexos de Lisboa

Falta de testemunhas

Uma rapariga estava parada na Travessa de Santo Antão, em troca de amabilidades e sorrisos com o seu conversado. Quis a pouca sorte que por ali passasse, á mesma hora, uma outra rapariga, que tinha namorado o mesmo e, ao ver que pareceu um desaforo, não perdeu tempo: deu com o guarda-chuva na cabeça da sua sucessora. Engalfinharam-se, juntou-se muita gente e veio um policia que levou as duas ao hospital, onde foram pensadas e donde seguiram para o Governo Civil. Quarenta e oito horas a aguardar julgamento, irmanadas na mesma desgraça, bastaram para as reconciliar. Na sala de audiências, choravam, diziam que não estavam feridas e eram já as melhores amigas. (E, na verdade, isso não admira, pois elas tinham um ideal comum...).

Apresentou-se o guarda captor.

—Testemunhas do caso?—pede o juiz.

—Saiba v. ex.ª, sr. dr. juiz, que estava lá muita gente, todos viram, alguns apartaram as duas, mas ninguém quis ser testemunha.

—Não há prova. Vão em paz.

E seguiram-se, do juiz, algumas palavras de advertência: que lhes sirvam, ao menos, de lição as 48 horas que passaram no calabouço.

Muita gente foge a ser testemunha. Não falta quem, tendo experimentado uma vez, a lição do tempo perdido, se mostre pouco disposto a repetir a experiência. Não se poderá, realmente, simplificar tal mecanismo, para evitar prejuizos inuteis?

Cuidado com as senhas do racionamento

Como a comida está cara, e o racionamento é escasso, este caso, que parece vulgar, caiu, no entanto, sob a alçada da justiça. Foi protagonista a sr.ª Guilhermina da Conceição, uma pobre mulher, que trabalha a dias e tem uma filha de 14 anos, que necessita, ao que parece, duma alimentação razoavel. O marido, carpinteiro de profissão, sai de vez em quando de Lisboa, para fazer um «gancho». A Guilhermina, quando o seu homem está ausente, aproveita a senha do racionamento que lhe compete. Mas isto são razões domésticas, com as quais não se conforma o Grémio dos Armazenistas de Mercearia, que denunciou o nefando caso. Senha caçada e julgamento. Confissão plena da incriminada. O tribunal, atendendo que os viveres obtidos com a senha do ausente, se destinavam á filha do casal, condenou a Guilhermina da Conceição a 100 escudos de multa e mais outro tanto de imposto de justiça. O mesmo sucedeu ao sr. Reinaldo Costa, que utilizou a senha de uma criada que já não estava ao seu serviço. Esse, porém, teve de pagar mil escudos.

1 palavrão=15 dias de prisão

O vendedor ambulante José Rodrigues Macieira seguia, com um burro, por uma rua de Lisboa. O animal bateu com uma das cangalhas em duas mulheres que estavam conversando no passeio. Elas protestaram—e o vendedor, irritado, não se sabe se com as mulheres se com o asno, pronunciou um palavrão—que lhe custou 15 dias de prisão correccional, remiveis a 15$00 por dia, 5 dias de multa a 5$00 e 200$00 de justiça, para, de futuro, ser mais delicado...

Um padeiro com 5 «madres»

Quando começou o racionamento do pão, o industrial de padaria sr. Vitorino das Neves tinha no seu estabelecimento nada mais nada menos que cinco «madres»—ou sejam os documentos iniciais de tal serviço. A fiscalização foi lá e encontrou-as.

O arguido não soube explicar «como foi aquilo»...

Admitiu ter recebido duas, dizendo que as três restantes foram entregues a um seu empregado.

Por fim, tudo se esclareceu. E, como não houvesse prejuizo para ninguem, o juiz absolveu o arguido. O sr. dr. Orlando Marçal limitou-se a saudar o magistrado.

As comemorações d

(Continuação da 1.ª pag.)

de Sousa, Souto, Largo do Barão de S. Marinho, ruas de S. Marcos e do Anjo, até ao Largo de S. Tiago. Ia realizar-se a sessão de entrega da mensagem, no Governo Civil. A praça oferecia, então, um aspecto deslumbrante. Forças do Exercito, postadas em todo o percurso, as colchas pendentes das janelas, as nuvens de flores, os aplausos, davam á jornada um belo e empolgante ambiente.

A' entrada do palácio do Governo Civil, um batalhão de infantaria 8, com a banda do regimento de infantaria 6, fazia a guarda de honra.

Na sessão, que decorreu no salão nobre do palácio, no meio do maior entusiasmo, o sr. dr. Cerqueira Gomes fez a entrega, ao sr. presidente da Republica, da mensagem dos nacionalistas do distrito de Braga. Nela se recorda que de novo o sr. presidente da Republica está presente para honrar aquele distrito. E é este mesmo distrito que aproveita a oportunidade para reafirmar a sua fidelidade, afeição e reconhecimento a quem, superiormente, dirige os destinos da Patria. Salienta a elegancia com que o chefe do Estado ampara a politica actual—de unidade, limpidez, ordem, justiça e trabalho ardente. Depois, prosseguindo, a mensagem recorda o brilho do seu passado, agora associado ao anuncio da politica que tem 20 anos, feita de congregação de valores, «á qual V. Ex.ª imprimiu o rumo definitivo, confiando a sua transcendente solução ao genio, hoje mundialmente consagrado, de Salazar».

Faz-se, em seguida, um enunciado dos acontecimentos que precederam o 28 de Maio, relatam-se as finalidades do movimento e o que foram estes 20 anos de politica do Governo. Depois de marcar os anseios do povo nacionalista, e, em especial, do distrito, os signatarios pedem ao sr. presidente da Republica para guardar a mensagem «como garantia de que um dos maiores titulos da nossa terra, capital do distrito, reside—e ensinamo-lo e transmitimo-lo a nossos filhos—em termos cooperado, há 20 anos, no movimento que germinou a Revolução Nacional».

Os governadores civis dos restantes distritos, em nome dos respectivos nacionalistas, fizeram, seguidamente, entrega das restantes mensagens que não foram lidas.

Seguiu-se uma rápida cena de cumprimentos oficiais dos elementos destacados do distrito que acorreram ao acto solene, findo o qual os visitantes se dirigiram para a Praça Conde de Agrolongo. Ia celebrar-se a missa campal.

A missa campal

Celebrante, o arcebispo primaz. Prestando guarda de honra, aos lados do altar e ao longo do recinto, imponentissimo e, por assim dizer, pequeno para comportar a multidão—forças do Exercito e elementos da Legião e da Mocidade. Estão presentes, por assim dizer, em massa, os organismos corporativos e todo o mundo oficial que acorreu á celebração da data do movimento de 28 de Maio.

O sr. presidente da Republica e o chefe do Governo ajoelham no lugar de honra—do lado da Epistola. Do outro lado, do lado do Evangelho, os membros do Governo. Fora da tribuna, em lugares destacados, a esposa do chefe do Estado, altos dignitarios.

Um conjunto superior a três mil vozes—é o orfeão do seminario, são os elementos da escola comercial e industrial e, ainda, elementos da M. P. Feminina—sob a regencia do padre Alberto Brás acompanha a cerimónia.

Ao Evangelho, o arcebispo-primaz inicia a sua homilia com as palavras de Isaias: «O Senhor libertou o seu povo». E salienta que tambem há vinte anos, congregado, nesta cidade, aos pés da Senhora do Sameiro, Portugal catolico rezava fervorosamente pelas prosperidades da gente portuguesa, pelo povo e pelas suas autoridades, assim como pela liberdade e tranquilidade da Igreja.

Então, inesperadamente, surgiu o mensageiro de aspecto nacional e ar profetico que vinha pressuroso anunciar a boa nova do povo fidelissimo da libertação do jugo das leis iniquas que discutiam Deus e a sua obra redentora, oprimiam as consciencias do cidadão, perturbavam a paz e a união da familia portuguesa e causavam profundo mal-estar na familia social.

Depois, afirma que, não podendo a Igreja desinteressar-se de negócios publicos mas estando intimamente livre de compromissos politicos e alheia a partidarismos, sobranceiro a paixões e unicamente devotada a ilustrar as consciencias, a Igreja bracarense sente-se feliz pela oportunidade que se lhe depara de poder exprimir, publicamente, a sua satisfação pelo motivo do ambiente de simpatia de que se vê rodeada por parte dos poderes publicos. A marcar a doutrina da Igreja, o sr. D. Antonio Bento Martins Junior cita as palavras de Cristo a Pilatos: «Tu não terias nenhum poder sobre mim, se não te fosse dado do alto» e que Paulo de Tarso completou com as palavras: «não há poder que não venha de Deus». E sobre estes principios foram lançadas as bases duma filosofia politica que havia de transformar a fisionomia do mundo, impondo honestidade e moderação ao Poder, assegurando justa liberdade aos cidadãos, restituindo a dignidade humana aos escravos, reabilitados o trabalho e os trabalhadores e, finalmente, inaugurando uma ordem nova, susceptivel de continuar a renovação e aperfeiçoamento. Diz, ainda, que o homem, sendo a imagem de Deus e o esplendor dessa imagem, a dignidade humana tem de ser religiosamente respeitada, tanto nas relações sociais, como nas juridicas. Termina por afirmar que todos quantos entre o Ave e o Minho se honram com o nome de catolicos, saudam os valorosos timoneiros da sua patria, para quem implora as bençãos de Deus—do Deus de Ourique e Aljubarrota, por intermedio da celeste padroeira nacional, Nossa Senhora do Sameiro.

Tinha terminado a missa campal. A assistencia, constituida por muitos milhares de pessoas—o recinto será tão grande como o Terreiro do Paço—rompeu, então, em grandes manifestações: «vivas» e aplausos que a chuva—por vezes fustigando violentamente, durante todas as cerimónias que estão a decorrer—não consegue abrandar, durante alguns minutos.

O almoço em honra dos visitantes

Depois, é o almoço. No salão medieval da Biblioteca Publica vai servir-se uma refeição de mais de 200 talheres. Presidindo, o chefe do Estado. Fala o sr. presidente da Camara, que se refere á situação de Portugal, nestes 20 anos de Governo—exalta os resultados da economia colectiva, a ordem e o progresso material do povo e do país, como resultado da regularização do trabalho pelos principios morais e juridicos indispensáveis á harmonia social.

Continuando, o dr. Francisco Owen fala da arrancada da guarnição militar de Braga, sob o comando de Gomes da Costa, até á eleição «na altura propria, do querido e venerando chefe do Estado—nobilissima personalidade, de firme e excepcional visão politica».

Referiu-se, depois, á obra de Salazar com grande entusiasmo, frisando, especialmente, o exito da nossa politica externa, nos ultimos anos que nos livrou dos horrores da guerra e nos colocou, por fim, numa honrosissima posição internacional. A confirmá-lo—disse—aí está, recentemente, a visita da esquadra da nossa velha aliada Inglaterra. Por fim, o orador, agradeceu a Carmona e a Salazar a honra desta visita e os melhoramentos concedidos a Braga, entre os quais avulta o Estadio 28 de Maio.

Terminou fazendo votos de longa vida aos chefes do Estado e do Governo, a quem apresenta rendidas homenagens.

O discurso do sr. ministro da Guerra

O sr. ministro da Guerra inicia, então, o seu discurso: «Sr. presidente da Republica; meus senhores:—Quis o destino que a um dos mais obscuros obreiros da jornada do 28 de Maio de 1926 coubesse a tarefa de dizer hoje algumas palavras acerca do alcance e significado da nossa presença neste santuario da Revolução Nacional, na capital desta provincia do Minho e porventura a mais antiga e mais portuguesa de Portugal. Serei breve. Em momento de tão fulgurante solenidade como aquele que aqui vivemos, importa mais o grave recolhimento, a serena reflexão sobre aquilo que a nossa ansia de perfeição e de progresso é capaz de conceber e a fragilidade da condição humana foi capaz de realizar, do que ouvir palavras ou escutar afirmações de quem pode ser actor e interessado no desenrolar dos acontecimentos ocorridos em Portugal nas duas ultimas decadas, pode, e com justa razão ser julgado de parcial nos conceitos, demasiadamente ousados nas expressões, apaixonado no frio exame dos factos, logico na apreciação dos principios e metodos de governo que a Revolução impôs para regular a actividade dos seus agentes na comunidade nacional e na administração publica.

A obra está á vista e ao alcance de todos. Quem a puder sentir que a sinta; quem tiver alma para a compreender que a aprecie e discuta; quem tiver animo para sofrer os seus deslizes e dizer os seus triunfos e as suas glorias, tenha o orgulho de se afirmar, aqui e em toda a parte, português—tão português, como os companheiros do Fundador, a plebe do Mestre de Aviz, os fidalgos do Condestavel e do Rei Cavaleiro, a marinhagem das Descobertas, os herois das Conquistas, o povo da Restauração, os obreiros e martires da ocupação africana.

Não se esqueça que, no rescaldo da tremenda derrocada que acaba de assolar o mundo, destruindo a sua economia e os seus haveres; derrubou fronteiras; desfez liberdades; corrompeu agregados nacionais; condenou á morte, pela fome a pela miséria, milhões de vidas; roubou o amparo de Deus a milhões de almas, é ainda possivel ouvir em toda a parte o nome de Portugal a apontar como exemplo os seus grandes dirigentes, mas preferir, entre todos, uma grande manifestação de confiança, nas nossas instituições, na nossa sinceridade e na nossa administração—a portuguesa.

Mas aqueles que foram capazes de a denegrir, se se sentirem com autoridade para a atacar; que puderam ver nela apenas uma expressão de desordem, um indicio de fraqueza nas finanças e na força publica, o depauperamento na administração das obras de arte e das comunicações, o desregramento na administração, o desprezo pelo país no conceito das nações, o deslocamento do Império, o aviltamento da soberania, a impossibilidade de atentar contra a liberdade, contra a consciência ou contra a vida do semelhante, sem correr sérios riscos,—esses encontrarão aqui, ao cabo destes 20 anos de esforço, de trabalhos, de lutas, os grandes descalabros os sinistros artistas da Paz que este vive, da Ordem e da disciplina a que a Nação se sujeita, os grandes culpados de não terem sido subvertidos os interesses, as vidas, os bens e a honra dos portugueses.

E se a ingenuidade, a inconsciencia, o férreo conceito de justiça deste altivo povo de Braga e desta bondosa gente minhota se ilude a tal ponto que pode hoje receber no seu seio, com os louros do triunfo, as grinaldas da glória e a extensa afeição dos seus corações generosos, os dois grandes pioneiros do Bem ou do Mal da Pátria, nestes 20 anos da sua vida, que ao menos a história seja serena e justa e lhes reserve o lugar que a consciência nacional aponta em páginas austeras e dignas que a grave generalidade dos portugueses escreveu já.

* * *

Suponho ser sobejamente conhecido que o Exercito, ao ultrapassar, em 28 de Maio, as fronteiras do campo da sua actividade normal para intervir na vida publica e imprimir novos mundos aos destinos da Nação, nenhum sentimento de predominio politico o guiava, nenhum interesse nacional o movia. Na vanguarda das suas preocupações, apenas podia ser notada a vontade de pôr termo a uma situação considerada de vergonha nacional e oferecer ao país uma possibilidade de salvação.

Não cabe fazer-se aqui, agora, a história dos tristes acontecimentos da vida da Patria que precederam a eclosão do Movimento, nem recordar as firmes e corajosas afirmações que o glorioso general Gomes da Costa fazia pouco tempo antes, perante a oficialidade da guarnição militar de Lisboa, ao exigir, publicamente, a organização dos serviços de defesa nacional, se pusesse em ordem a administração civil e financeira e se coligissem, com a maior severidade, todos aqueles que, com a maior vergonha e imprevidencia, andavam há anos comprometendo a honra da Nação. Ninguem poderia compreender os calamitosos tempos de então que a força armada, ao transpor os muros dos quarteis, o fizesse na simples mira de substituição de um homem por outro homem, de um governo por outro governo, de um partido por outro partido, para uma mera mudança de cenografia da comedia da vida politica portuguesa.

Se tão limitado fôra o seu objectivo, seria inutil a tentativa e a força armada não teria certamente, sentido o aplauso unanime, o incitamento perseverante da Nação. A Revolução Nacional, exclusivamente porque de verdadeira Revolução e não de simples sedição militar se tratava, não poderia deixar de ter como lema a preparação do ambiente material e moral: á remodelação total e completa de todos os metodos de administração, de toda a modificação politica do Estado.

Em primeiro lugar, na primeira linha das preocupações, o problema da ordem publica. Sem a segurança individual e colectiva não seria possivel o trabalho, base da riqueza e da vida, nem a garantia da serenidade na função publica. A desordem cria a corrupção e o caos e onde falece a tranquilidade e a segurança não é possivel encontrar espirito de perseverança na acção que conduza a um fim util. Por isso, o Exército encarou de frente, logo no inicio da revolução, o problema da ordem».

O sr. ministro fala, depois, da impetuosidade da sua acção para vencer quantos surgirem no seu caminho. Diz que as sedições da rua parece terem terminado e toda a gente sabe que uma tentativa de desordem seria implacávelmente reprimida. Diz que o povo tem confiança nos chefes; fala do alheamento do Exército da politica e da eliminação da força

PRINCIPE REGENTE DA BELGICA

O principe regente da Belgica regressa amanhã ao seu país, tomando o avião na Portela de Sacavem, ás 8 horas.

PRODUTOS O MENTALCO ORVI
À venda nas boas casas

ENORME SORTIDO...
De pulseiras modernas e cigarreiras em ouro encontra V. Ex.ª na OURIVESARIA PORTUGAL por preços convidativos.
ROSSIO, 122 (Esq. R. Betesga)

COMPRE AS SUAS CAMISAS, GRAVATAS E PIJAMAS NA
Gravataria Paris
RUA AUREA, 172 - LISBOA

Deseja vender
Ouro, Pratas e Joias?
Dirija-se a MARIO VILELA
Ourivesaria Lisboa
22, R. da Betesga, 24 (ao Rossio)

o 28 de Maio

publica do espirito de partido. O Exército pertence á Nação e não a um grupo, representa o todo, porque o Exército dividido por partidos é força sem coesão, corpo sem alma.

Resolvido, pois, o problema da ordem—continua o sr. ministro da Guerra—foi possivel, a esse mesmo Exército abalançar-se a mais altas preocupações: zelar pela própria vida, pelo ser ou não ser da nacionalidade. A função governativa é obra de cada instante—e indispensavel meio de acção dos processos, porque é a propria expressão da actuação no momento decisivo. O problema, pois, está em saber se o Exército pode e deve exercer essa função. Ora, o Exército português é constituido por um escol de homens. Grandes e pequenos—mais de 150 mil homens estiveram presentes, no momento duro que atravessámos, e espalhados por todo o territorio português—cumpriram sempre os seus deveres para com a Pátria. Fala, depois, dos soldados que neste momento se dirigem para o Oriente.

—Glória ao Exército!—diz o sr. ministro depois de falar da sua acção antes, durante e após a revolução.

Em Coimbra—pátria do espirito que tão grandes nomes tem dado á obra da Revolução—deverá, no seu entender, ser celebrado o 25.º aniversario do 28 de Maio.

O discurso do sr. tenente-coronel Santos Costa é longo e espraia-se, ainda algum tempo, em considerações de ordem genérica. Mas, de todo ele, resulta a apologia do Exercito, a exaltação do seu acto, a partir do 28 de Maio, e a sua nitida comunhão com a politica do Governo.

Muitas palmas e vivas sublinham as ultimas palavras do orador.

A cerimónia no Estádio 28 de Maio

Terminado o almôço, o sr. Presidente da Republica e membros do Governo dirigiram-se, com a sua comitiva, para o Estádio 28 de Maio, em construção, onde recebeu saudações e agradecimentos de todos os desportistas da província do Minho, num total de 1.400 jogadores em nome dos quais um atleta fez a leitura de uma mensagem de agradecimento. Em seguida, foi descerrada uma lápida, esculpida em granito da região e encaixada na própria parede do Estádio, cujo espírito se sintetiza: «Os desportistas da província agradecem a Carmona e a Salazer a construção do Estádio»

Mais de 800 filiados da M. P. (delegações de Lisboa, Porto e outros pontos do país, desde ontem acampados junto ao Parque do Porto), desfilam perante o chefe do Estado, seguidos de desportistas envergando as cores e com as bandeiras dos seus clubes.

A' chegada ao Estádio a guarda de honra era prestada pelos B. V. de toda a provincia do Minho.

A parada militar

Depois do desfile dos atletas e jogadores, os chefes do Estado e do Governo dirigem-se á Avenida Central, onde tomaram lugares, com as suas comitivas, no pavilhão especialmente instalado para o efeito e de onde assistem ao desfile de um grande conjunto militar, iniciado com a passagem de elementos da M. P. seguidos de dois batalhões da L. P. de Braga, comandadas pelo coronel Graciliano Marques.

Seguiu-se depois, o desfile das forças militares que continua á hora de encerrarmos a edição: primeiro, um pelotão da marinha, comandado por um 2.º tenente, precedido das forças armadas dos regimentos de infantaria 6 e 8, do Porto e Braga, e caçadores 9, de Viana do Castelo. Vem, depois, uma companhia da G. N. R. com a respectiva banda, seguida das forças motorizadas, compostas de regimentos da artilharia pesada n.º 2, da Serra do Pilar; regimento de artilharia 5,, de Viana do Castelo; grupo de artilharia contra aeronaves, n.º 3, de Penafiel; batalhão de metralhadoras 3, motorizadas. forças de engenharia 1, do Porto; cavalaria motorizada, do Porto, num total de 5 mil homens comandados, superiormente, pelo coronel Mário Cardoso, comandante do regimento de infantaria 8.

As forças seguem em formação cerrada em linha de colunas, sendo o local do desfile constantemente sobrevoado por muitas dezenas de aviões.

Em seguida á parada, os srs. presidentes da Republica e do Conselho, seguiram para o Bom Jesus, onde ficarão hospedados no Hotel do Elevador, especialmente adaptado para o efeito e todo guarnecido, á volta, de forças da G. N. R.

No Hotel do Parque, também no Bom Jesus, ficarão os restantes membros do Governo e altas dignidades militares e civis que se deslocaram a esta cidade.

Depois do jantar intimo, haverá recepção ao elemento oficial, nos Salões da Biblioteca Publica, o qual será seguido de baile. Nas ruas, os festejos populares darão a nota regional, com seus balões, 15 bandas, exibição de ranchos folclóricos. Para que tudo corresse brilhantemente; foram, constituidas várias comissões locais, encarregadas de organizar as festas populares que, á meia noite, terminarão com um concurso de fogo de artifício.

O chefe do Governo em Braga

O sr. dr. Oliveira Salazar encontra-se desde ontem nesta cidade, onde chegou em automovel. Dormiu no Hotel do Elevador, adaptado a residencia presidencial, onde tambem dormirá hoje o sr. general Carmona.

Esta manhã, o sr. presidente do Conselho foi á entrada de Braga esperar o chefe do Estado.

A partida do Porto

PORTO, 26.—(Pelo telefone).—O sr. presidente da Republica seguiu hoje, pelas 10 horas, de automovel, para Braga, acompanhado pelos membros do Governo que com ele viajam e pelos srs. governador civil do Porto, comandante da P. S. P. e director da P. V. D. E. desta cidade.

Uma hora antes, tinham seguido em vários automoveis, tambem com destino a Braga, diversas personalidades civis e militares do Porto, que foram tomar parte na recepção ao chefe do Estado.

Organizaram-se hoje no Porto vinte e quatro comboios especiais para Braga. A afluencia de publico foi enorme.

As cerimónias no Porto

PORTO, 26.—(Pelo telefone).—Realizou-se hoje, pelas 11 horas, na Avenida das Tilias, do Palacio de Cristal, uma parada legionária para prestação de juramento de bandeira por 60 novos legionarios. Comandou a formatura o sr. eng. Antonio Bernardo Ferreira e leu a formula do juramento o sr. eng. Vasconcelos Porto. Depois da cerimónia, á qual assistiram representantes de todas as autoridades civis e militares do Porto, o sr. Horta e Costa proferiu um breve discurso dirigido a todos os legionarios, os quais desfilaram depois em continencia.

As comemorações em Setubal

SETUBAL, 26. (Pelo telefone).—Em comemoração do décimo ano da fundação da M. P. e do vigésimo aniversário do 28 de Maio, a Mocidade Portuguesa fez, durante a noite, uma velada ao castelo de S. Filipe. Também, integrada nas comemorações do 28 de Maio, se realizou hoje uma concentração de legionários de todo o distrito de Setubal. Pelas 12 horas, na Avenida Todi, alinham as forças devidamente armadas, com bandeiras da Legião e ternos de corneteiros. O comandante distrital passou revista, seguindo-se um desfile pelas ruas da cidade, findo o qual se realizou na cantina da Acção Social da L. P., um almoço de confraternização de legionários.

Em Viseu

VISEU, 26. (Pelo telefone).—No campo de Viriato, realizou-se esta manhã, uma concentração de mais de dois mil legionários, durante a qual usaram da palavra o comandante distrital, sr. capitão António Martins Engracia, e o director escolar sr. Afonso Frias. Os legionários desfilaram, depois, pelas ruas da cidade.

A festa legionária em Beja

BEJA, 26—(Pelo telefone)—A comemoração do 28 de Maio realizou-se hoje nesta cidade com uma concentração de legionarios de vários pontos do distrito. A parada efectuou-se no campo de jogos do liceu, onde os legionários prestaram juramento perante as autoridades. Fez-se também a cerimonia do juramtó de bandeira e da entrega de condecorações.

A concentração foi superiormente dirigida pelo sr. capitão Almeida Cossar, comandante distrital da Legião.

Celebrou-se em Setúbal

com a presença do cardeal-patriarca

o terceiro centenário da consagração da padroeira de Portugal

(Do nosso enviado especial)

SETUBAL, 26. (Pelo telefone).—Com grande imponência e significado religioso, realizaram-se hoje, nesta cidade, as festas comemorativas do tri-centenário da consagração da Padroeira de Portugal á Imaculada Conceição, a que presidiu o sr. cardeal patriarca de Lisboa, e em que tomou parte todo o elemento oficial militar e civil, organismos corporativos e económicos, colectividades, organismos da Acção Católica, clero do distrito, etc.

O sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira, que partira ás 8 horas de Lisboa, acompanhado do beneficiado, Filipe Cardoso e, num outro automóvel, dos reverendos conegos Campos e D. João de Castro, (Nova Goa), foi aguardado, no limite do concelho, em Azeitão, pelos drs. Carlos Morais, representante do governador civil, ausente em Braga; tenente-coronel Jorge Carlos da Costa, presidente da Camara; coronel Octávio da Camara e major Avila, respectivamente, comandantes de infantaria 11 e do Grupo de Artilharia de Costa, altas individualidades do distrito e do clero, muito povo, etc. Depois dos cumprimentos, o cortejo, constituido por 52 automóveis, seguiu em direcção á cidade, onde chegou ás 9 e 20.

A missa campal

O sr. cardeal patriarca, ao dar entrada no vasto largo do Dr. Miguel Bombarda—o Largo de Jesus, como é conhecido—foi entusiasticamente saudado com palmas e «vivas», pela grande multidão de fieis que ia assistir á missa campal.

Depois de ter sido cantada uma «Saudação», com musica do maestro setubalense Armando Gomes, o ilustre purpurado dirigiu-se para o altar, armado sobre um grande estrado, ornamentado de verdura e que tinha como fundo o pórtico principal da igreja de Jesus.

Depois de ter orado durante alguns momentos, o sr. cardeal patriarca paramentou-se e, em seguida, celebrou a missa votiva a Nossa Senhora da Conceição, cuja linda imagem encimava o altar. Acolitaram-no os reverendos cónegos D João de Castro e Campos e dirigiu as cerimónias o dr. Honorato Monteiro, coadjuvado pelo beneficiado Cardoso.

No momento próprio, o sr. cardeal patriarca disse das razões por que se deve honrar a Nossa Senhora, mãe de Jesus Cristo e mãe nossa. Na altura do Ofertório, os representantes das forças vivas da cidade fizeram a entrega dos respectivos ciborios, contendo as particulas, depois consagradas. A' Elevação, os clarins da M. P. tocaram em continência.

Durante a missa, o coro, a 450 vozes, dos seminaristas de Almada e componentes da Juventude Católica, entoou canticos. No final do acto religioso, os seminaristas dirigiram-se para o altar e, ali, receberam a sagrada hostia, mi-15 sacerdotes passaram pelo recinto e distribuinistrada pelo sr. cardeal patriarca. Entretanto, ram a particula do Senhor a cerca de 800 fieis.

Ladeavam o altar num friso de cor, bandeiras e guias da M. P. de ambos os sexos, estan-Uma força legionária, de baioneta calada, fazia a guarda de honra junto do altar.

Em redor do vasto largo, pendiam das janelas colchas e colgaduras e nos mastros ondulavam as bandeiras.

A's 10 e 45, terminou o acto religioso, a que assistiram cerca de 6 mil pessoas.

O sr. cardeal patriarca, acompanhado dos elementos oficiais mais representativos, abandonou o local, e dirigiu-se a casa do sr. Carlos Moniz, no Outeiro da Saude, onde ficou instalado, donde regressará, ámanhã, ao Patriarcado, depois de celebrar missa na igreja de S. Julião.

A procissão em honra da Padroeira

A's 17 horas, começaram os preparativos para a grandiosa procissão, em honra de Nossa Senhora da Conceição, marcada para as 18 horas. Percorrerá as principais ruas, que se encontram vistosamente engalanadas e com os pavimentos cobertos de areia amarela e petalas. Na procissão encorporar-se-á o sr. cardeal patriarca.

O prestito religioso terá uma extensão de 2 quilómetros.

O tempo que faz

SITUAÇÃO GERAL A'S 6 HORAS (T. M. G.) DE HOJE: O sistema depressionário desloca-se no seu conjunto para Leste. A depressão ao largo da costa portuguesa desloca-se para o Golfo da Biscaia e a que evoluciona a W dos Açores já se encontra a N do mesmo. Temperaturas: Londres, 12º; Paris, 13º; Madrid, 10º; Lisboa (Monsanto), 13º.

PRINCIPAIS FENOMENOS OBSERVADOS: Nevoeiros no SE das Ilhas Britanicas e Paises Baixos. Chuva com nevoeiro em muitos pontos da França. Chuva com caracter de aguaceiros em alguns pontos do N da Peninsula.

EVOLUÇÃO PREVISTA: O sistema depressionário deve continuar no seu movimento para Leste, mantendo-se o regime de W estabelecido. Por consequência:

TEMPO PROVAVEL AMANHÃ EM PORTUGAL: Continuação da instabilidade atmosférica com formação de alguns aguaceiros fracos. Vento predominante dos quadrantes de W, moderado a fresco. Temperatura sem grande modificação.

(Informação do Serviço Meteorológico do Exército).

Temperaturas extremas em Lisboa hoje, ás 16 horas, segundo os registos do Observatório Infante D. Luis: *máxima, 18º,8; minima, 13º,6.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 26º,9; minima, 15º,6.*

EM 3 LINHAS

Frase colhida no Alentejo: as colheitas vão ser tais que não haverá celeiros que cheguem para armazenar trigo, cevada, centeio e aveia.

///

Da mesma origem: há algumas dezenas de anos que os pastos não atingiam esta «bastança». Não há gados que dêem conta deles. A bolota vai ser uma inundação por esses montados fora.

///

Conclusão do mesmo ou mesmos informadores: é por isso que não se encontra um suino á venda. A engorda prometedora explica a pobreza das feiras.

///

Lê-se num relatório oficial: «A folha de Flandres não se fabrica no país, apesar de termos estanho e de o seu fabrico ser relativamente simples». (O valor da importação já chegou a atingir 80 mil contos).

///

Fez este mês cinquenta anos que no Funchal a iluminação publica a petróleo foi substituida pela electricidade. E fez este mês, precisamente um século, que em Lisboa principiou a iluminação a gás.

A volta à Espanha

A «étape» de hoje começou sob chuva torrencial

REINOSA, 26 (Pelo telefone)—A pedido da comissão de recepção em Gijon, a hora da partida foi antecipada de 45 minutos para a XIX «etape» da Volta á Espanha, em bicicleta.

A's 11 e 45 precisas, os 29 corredores partiram desta cidade, debaixo de chuva, por vezes intensa e frio, o que não evitou que tivessem numeroso publico a tributar-lhe aplausos. Em Unquera, limite da provincia de Asturias com a de Santander, os corredores seguiram em marcha lenta, com Langarica á frente, seguido de Delio Rodriguez, Rendero, Manolo Costa e, depois, de um pelotão de 12 corredores, onde se via Rebelo.

Dois minutos depois passaram os restantes corredores.

Devido a um desprendimento de terras, os corredores, pouco depois de La Franca, tiveram de modificar o itinerário da prova.

Cerca das 15 horas, os ciclistas aproximavam-se de Llanes, onde terão o primeiro controle desta «etape». A chegada a Gijon deve verificar-se cerca das 18 horas.—(Mencheta). dartes da L. P. e organismos corporativos.

1 morto e 3 feridos

num desastre de automóvel na curva de Vendas Novas

Deu-se hoje um trágico desastre de automóvel, na curva de Vendas Novas, precisamente no local onde há anos encontrou a morte o ministro das Obras Publicas, eng.º Duarte Pacheco.

Um automovel que seguia para Elvas, conduzindo um grupo de entusiastas pelo futebol que iam assistir ao encontro de hoje, derrapou e ficou totalmente inutilizado. Um dos ocupantes teve morte imediata e, dos restantes, ficaram gravemente feridos três homens e uma senhora, que receberam os primeiros socorros no hospital de Vendas Novas, vindo depois para o hospital de Santa Marta.

O carro era conduzido pelo sr. Albino Nazaré de Oliveira, de 32 anos, socio da firma Albino Pereira L.da. O morto é o sr. Armindo Valente Simões, de 22 anos, solteiro. Os feridos são: a sr.ª D. Maria Luiza Alves, casada, de Caminha e os srs. Manuel Carrilho Santos, casado, de Lisboa e João Penteadinho, casado, de Beja.

Este numero foi visado pela Comissão de Censura

Ao efectuar os seus seguros, não deixe de consultar

ULTRAMARINA

Os seus métodos modernos, a sua tradicional correcção, a sua solidez financeira, dão a V. Ex.ª a mais segura garantia

Sede em Lisboa: R. da Prata, 108 (Edificio proprio)—Telef. 23348 (2 linhas) Estado 205

Em Pouco, Muito Se Diz

Comprar bem. só na

Grande Ourivesaria da Moda

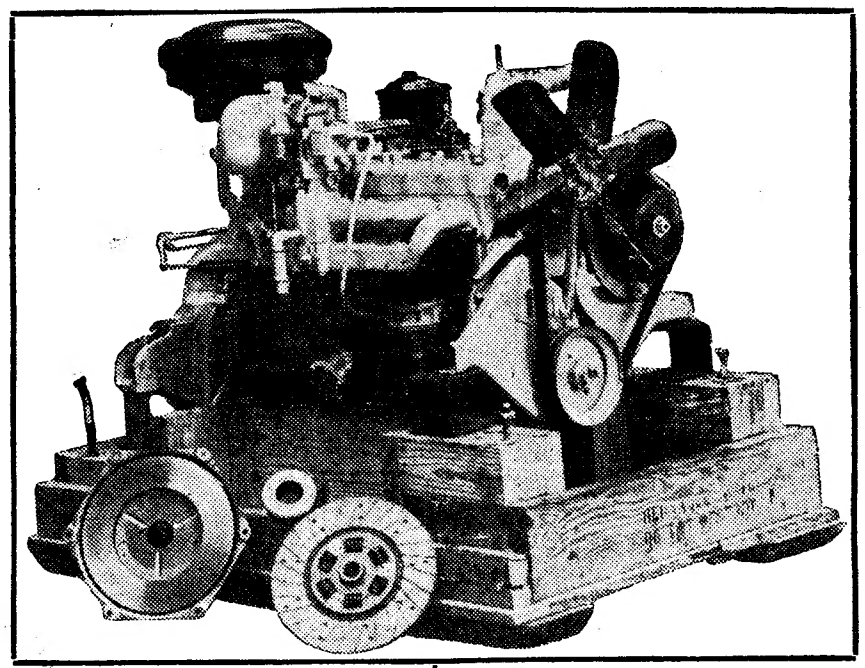
257—Rua da Prata, (Esq. de Santa Justa).

Motores novos para camion

«DODGE»

completos, com todos os acessórios, em embalagem de origem

PARA ENTREGA IMEDIATA



LUÍS DE MELLO DO REGO
Rua do Alecrim, n.º 12, 2.º
LISBOA
Telefone 21822

NO NORTE:
AUTO-COMERCIAL DE AVEIRO, Ld.ª
Av. Dr. Lourenço Peixinho — AVEIRO
Telefone 150

A Revogação de Mandato a Giovanni Costanzo e mulher Mariana Costanzo

Na acção de prestação de contas que Eduardo Stichaner Lacasta intentou contra Giovanni Costanzo e mulher, foi proferida sentença condenando os **RÉUS** a pagar ao **AUTOR** a quantia de 210.000$00.

Os **RÉUS** apelaram da sentença e o **AUTOR** requereu que êles prestassem caução. Como os **RÉUS** a não prestassem, foi decretado **ARRESTO** em bens dos mesmos **RÉUS** que sejam suficientes para garantir a condenação. O **ARRESTO** já se efectuou, e recaiu sôbre todo o recheio da casa dos **RÉUS,** na Rua da Emenda, 30, 3.º andar, Lisboa.

Além disso, hipotecaram os **RÉUS,** para garantia do **AUTOR,** o prédio que possuem em Lisboa, na Rua de S. Bartolomeu, N.os 8 a 26.

Olhão, 24 de Maio de 1946.

Eduardo Stichaner Lacasta

(Segue o reconhecimento)

Humidade! Frio!

Empregue **CREME NIVEA**

O vento e o chuva tiram ó pele as substancias vitais; assim o mau tempo provoca gretas, vermelhidão e mesmo rugas precoces. Para combater estas influencias nocivas, aplique Creme Nivea o único produto de composição especial para protecção e cuidado da pele, tornando-a fina, macia e resistente.

Tem raposas ?
Está fatigada delas ?
Aproveite a ocaslão !
TRANSFORME-AS
numa ECHARPE—Confecção
PRIMOROSA do
Mercado de Peles e Malas
Grandiosa colecção de Malas e Carteiras em todos os géneros
286—Rua dos Fanqueiros—286
Telefone 2 9968

Carpetes «VICTORIA»

UMA GRANDE QUALIDADE DE BAIXO PREÇO

Á venda nas casas da especialidade

Marca registada

CHOUPAL

Restaurante

Reabriu com almoços e jantares de mesa redonda e á lista, comida caseira e preços moderados.

Rua do Salitre, n.º 9 Telefone 42963

DEPOIS DE SE BARBEAR USE SANABAR

Quer ter saúde e alegria?
Tome os banhos no Poço do Borratém, 4, 1.º

CUPÃO BRINDE

Vem a Lisboa? Reside em Lisboa?
Vá tirar o retrato à FOTO ACHILLES
Avenida Almirante Reis, 1-E, 1.º (Próximo à Garage Lys)
Mediante a apresentação deste cupão ser-lhe-á concedido 10% de desconto

POLICLINICA DAS AVENIDAS

Avenida da Republica, 6, 1.º E. Telefone 4 1990

Cirurgia geral, operações e ginecologia — Dr. Dias da Silva — 11 h.
Estomago, Intestinos, figado e clinica geral — Dr. Mario Teixeira Bastos — 13 1/2 h.
Clinica geral, coração e pulmões — Dr. Raul do Faria — 13 1/2 h.
Bôca, dentes e protese — Dr. Gonçalves Viterbo — das 10 ás 12 h.
Senhoras e Crianças — Banhos de luz — Diatermia — Dr. Adeodato — 14 h.
Olhos — Dr. Fernando Alves — 14 h.
Ouvidos, nariz e garganta — Dr. Joaquim Prior — 16 h.
Rins e vias urinarias — Dr. Pinto Bastos — 17 h.
Pele e sifilis — Dr. Augusto d'Esaguy — 12 e 30 h.
Doenças nervosas e mentais — Dr. Baeta Neves — Segundas, quartas e sextas ás 15 h.

MAXIMIANO PAULO

Vendas a prestações
TODOS OS ARTIGOS EM GERAL

Carros para Bébé da «FABRICA»

O MELHOR SORTIDO

2-C, Av. Praia da Vitória, 2-D

Vendas para a Província

CASA DO ARCO

Lanifícios modernos — Confecções
Rua da Madalena, 182-B—Telefone 2 0581
(Frente á Rua de Santa Justa)

V. Ex.ª deseja
um bom cigarro americano?
Peça
AVALON

Dr. Simão José

Juiz Desembargador da Relação de Lisboa

FALECEU

Sua familia participa a todas as pessoas das suas relações e amizade o seu falecimento e que o seu funeral se realiza ámanhã, pelas 16 horas, saindo da sua residência, na Rua Joaquim António de Aguiar, 70, 3.º esquerdo, para jazigo no cemitério dos Prazeres.

AGENCIA ALMEIDA

FUNERAIS

SERVIÇOS SUPERIORES A TODOS PREÇOS INFERIORES A TODOS
Preferir a «SRAF» é poupar muito dinheiro e ter a certeza de que tudo lhe será tratado com honestidade e competência profissional.
Direcção e propriedade de Octávio A. Lopes
R. DAS PEDRAS NEGRAS, 5, S/L.
Telefones 2 7288—2 8584—4 2172

MAPLES

OS MAIS BARATOS E COMODOS
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
R. do Norte, 61, (ao Camões). Tel. 2 6550

GRANDE QUINTA

Vende-se de recreio e rendimento, das mais lindas e ricas dos arredores, 23 Hrs. a 10 Km. da saída de Lisboa, muita água, grande palácio, capela, lagar de azeite e 2 prensas de vinho, cavalariças, vacaria, abegoaria, garage, currais, pocilgas, capoeiras, pombal, coelheiras, celeiros, habitações p. pessoal, grandes tanques, lagos, jardins, grandes pomares, horta, vinha, terras de semeadura. 5.200 contos, não tratando c. interm. Carta ao apartado 793, Lisboa.

LAMA-CREME

Tratamento cientifico da pele. Logo á primeira aplicação desta mascara a pele rejuvenesce, desaparecendo as rugas e vincos e qualquer mancha. A' venda nas boas perfumarias.

Pensão

Dá-se a pessoas de respeito. Aceitam-se comensais e servem-se refeições a preços moderados. Optimo tratamento. R. da Palma, 177, 2.º. Tel. 29163.

MOBILIAS TIPOGRAFICAS
Os que mais barato fabricam
ANTIGA CASA SOARES & COELHO
Rua do Norte 61, ao (Camões) — Tel. 2 6550

quere ser forte? tome farinha AMPARO

ACTIVIDADES DA M. P.

Campeonato Nacional de Oquei em Patins e de Voleibol

No campo do Lisgás, efectuaram-se esta manhã as finais do campeonato nacional de óquei em patins e voleibol, da Mocidade Portuguesa.

O primeiro encontro que se disputou foi o de óquei patinado, entre a provincia da Extremadura e do Algarve, representadas, respectivamente, por Sintra e pelo Liceu de João de Deus. A vitoria coube, muito justamente, á «équipe» da Extremadura, por 6-1.

Sob a direcção do sr. Americo Rombert, os vencedores alinharam com Ferreira da Silva, J. Antonio dos Santos, Oliveira Baptista, Américo Ferreira da Silva e Manuel Frederico.

Os golos dos campeões foram marcados por intermédio de J. Antonio dos Santos, Manuel Frederico (3), Américo Silva (2). O tento dos algarvios obteve-o Alfredo Batalin.

Seguidamente efectuaram-se dois jogos de voleibol. A primeira partida, jogada entre os vanguardistas da ala da Extremadura (Liceu de Camões) e da ala do Litoral (Colegio de S. Luis, de Espinho), proporcionou luta pouco renhida, dada a supremacia da «équipe» do Liceu de Camões, que venceu por 15/3 e 15/5, ficando apurados campeões nacionais.

O segundo encontro, entre cadetes da Estremadura (Escola Valsassina) e da ala de Coimbra (Liceu de D. João III), foi muito bem disputado, pertencendo a vitoria á Escola Valsassina, por 15/11 e 15/3.

Campeonatos Nacionais de Atletismo

Efectuaram-se esta manhã, no Estádio Nacional, os campeonatos nacionais de atletismo da Mocidade Portuguesa. Compareceu elevado numero de concorrentes. Ficaram campeões nacionais nas respectivas especialidades os seguintes jovens atletas:

Serie A—83 metros barreiras—. Silva (D. L.), 14 s. 4/10; *300 metros*—Avelino Silva (D. L.), em 10 m. 19 s. 8/10; *60 metros*—L. Cruz (D. L.), em 7 s. 4/10; *800 metros*—Fernando Oneto (Extrem.), 2 m. 47 s.; *Comprimento*—Kéri (Extrem.), 5 metros 72; *Disco*—Francisco Mendes (D. L.), com 29 metros 74; *Dardo*—Sena Esteves (D. L.), com 37 metros 53; *Altura*—Albino Costa (D. L.), com 1 metro e 48; *Peso*—João Almeida (Minho) com 10 metros e 54; *Estafeta 3x60 metros*—1.ª «équipe» Extremadura.

Serie B—80 metros—Rui Maia (Extrem.) em 9 s. 5/10; *150 metros*—Sebastião Camões (Extrem.), em 18 s.; *300 metros*—Armindo Morais (D. L.), em 37 s. 2/10; *1.000 metros*—Entrudo (Extrem.), em 2 m. 54 s. 6/10; *300 metros*—Antonio Ruivo (Extrem.), em 10 m. 22 s. 1/10; *83 metros barreiras*—Sebastião Camões (Extrem.), em 13 s. 1/10 *Altura*—Armando Morais (D. L.), com 1 metro 67,5; (Novo «record»). *Comprimento*—Armando Morais (D. L.), com 6 metros e 7; *Vara*—Narciso Costa (D. L.), com 3 metros e 11; (novo «record»). *Peso*—Carvalhal (Extrem.), com 12 metros; *Estafeta 5x80 metros*—1.ª «équipe» Douro Litoral.

Campeonato de Andebol de Lisboa

Disputou-se tambem esta manhã, no campo do Liceu de Pedro Nunes, um jogo para o campeonato de Andebol de Lisboa, entre as «équipes» do Colegio O Academico - a Escola Academica.

A vitória pertenceu ao primeiro, por 4-1.

No Estadio Nacional devia efectuar-se outro jogo, entre a Casa Pia de Lisboa e o Liceu de Camões, mas este não compareceu.

ANDEBOL

Campeonato de Lisboa

No jogo em atraso de primeiras categorias entre o Benfica e o Belenenses, os «encarnados» venceram por 11-3. Nos jogos de juniores verificaram-se os seguintes resultados: Marvilense, 3—Almada, 0; Sporting A, 8—Sporting, B, 1.

ÓQUEI EM CAMPO

Campeonato de Lisboa

No Campo Grande, Benfica e Futeboll Benfica disputaram o seu jogo do Campeonato de Lisboa. Registou-se um empate a 1 bola em 1.as categorias e em reservas o Benfica venceu por 1-0.

Estalagem dos CAPOTES BRANCOS

Nova gerencia

Esmerado serviço de cozinha a preços populares.

Frequentado pela fidalguia e pela velha guarda.

Rua do «Diario de Noticias, 153
(frente ao elevador da Glória)

Imposto complementar

Vendem-se impressos, livros. Atende-se provincia. Casa Progresso, Lg. da Sé.

LANCIA
RELOGIO DE CATEGORIA

Desporto corporativo

H. Vaultier conquistou o título de campeão regional de futebol

No campo «Afonso de Albuquerque», a Belem, disputou-se ontem a final do torneio regional, integrado no IV Campeonato Nacional Corporativo de Futebol, organizado pelo pelouro de Educação Fisica da F. N. A. T.

Perante grande assistência—cerca de três mil pessoas, mesmo excepcional ás competições entre trabalhadores—a partida foi jogada com bastante entusiasmo e vibração. A turma da casa Vaultier, conquistou o titulo regional, com certo merecimento, se bem, que, na partida de ontem, o grupo não mostrou a coesão necessária para alcançar com verdadeira justiça o titulo. No primeiro tempo não houve golos. O dominio pertenceu mais ao grupo da casa H. Vaultier. No segundo tempo apesar da reacção da Carp, a defesa da turma H. Vaultier, portou-se dignamente, brilhando por vezes a grande altura. O dominio territorial pertenceu, neste tempo, aos rapazes da Carp. O golo da vitória foi obtido aos 6 minutos desta parte numa fugida de Sidónio, que rematou sem defesa. A arbitragem de José Travassos excelente.

Torneio de Tiro da Primavera

Prosseguiu esta manhã na carreira de tiro, a Belém, o II torneio de tiro da Primavera, á distancia de 100 metros. Damos a seguir os resultados obtidos: 1.ª cat.—Manuel Vieira (Ind.), 138; Mário Pereira, (F.ª de Chelas), 133; Augusto Soares (C. A. T. 50), 130; José Nascimento (Atlantic), 128; Joaquim Santos (F. N P. T.), 116 pontos. 2.ª cat.—Joaquim Reis (Ind.), 139; Fernando Cordeiro (Mascote), 129; Costa Lima (Atlantic), 129; José Marques (C. R. C. M.), 115; Eduardo Ribeiro (Ind.), 113; Humberto Santos (G. A. M.), 110 pontos.

Campeonato Nacional de Basquetebol

Continuou esta manhã, nos campos da Mouraria e de Belém, o campeonato nacional de basquetebol. Efectuou-se a 5.ª jornada, damos a seguir os resultados:

F.ª Prog. Mecanico, 25-F.ª Pólvora de Chelas, 17; C. U. F., 29-G. A. I. Arroz, 12; H. Vaultier, 27-Luzalite, 17; Val do Rio, 27-E N. I. M., 20; G. Torres Vedras, 52-B. S. Bombeiros, 44; Manutenção Militar, 32-B. S. Bombeiros, 21; C. E. L., 23-Mat. Engenharia, 38

Torneio a eliminar de futebol

No campo «Afonso de Albuquerque», realizou-se hoje, a meia-final do torneio a eliminar de futebol, prova organizada pelo pelouro da Educação Fisica, para todos os grupos que nas séries do campeonato nacional não atingiram o terceiro posto da tabela geral.

A meia-final opôs os grupos da Pesca de Arrasto e do Instituto Pasteur. Venceu o primeiro com justiça por 4-0. Ao intervalo 2-0 a favor do vencedor.

ATLETISMO

Campeonato de principiantes

Na pista do Lumiar, com razoavel assistencia e grande inscrição de atletas, efectuou-se esta tarde a segunda jornada dos campeonatos regionais de principiantes, a que concorreram Sporting, Benfica, Belenenses, Internacional, Ginásio Club do Sul. Ateneu, C. U. F., do Barreiro, e Lisboa Ginásio.

As provas têm decorrido, de maneira geral, animadas, registando-se mesmo algumas marcas interessantes. Seguem-se os resultados:

200 metros (final)—1.º, João Sancho (Benfica), 31 s. e 2/10; 2.º, Luis Rocha (Sporting), 31 s. e 8/10; 3.º, Henrique Silva (Sporting), 32 s. e 1/10.

83 metros, barreiras (eliminatorias)—Na 1.ª, Ricardo Durão (Benfica), 11 s. e 9/10—novo «record» nacional. Na segunda, Carlos André (Benfica), 12 s. e 1/10. Na 3.ª, Mario Mateus (Belenenses), 13 s. e 1/10.

60 metros (eliminatorias)—1.ª, Coelho (Belenenses) 7 s. e 8/10; 2.ª, Farto (Belenenses); 3.ª, Bernardes (Benfica); 4.ª, Travassos (Sporting); 5.ª, Guerreiro (Sporting); 6.ª, Sancho (Benfica); 7.ª, Vasques (Cuf, do Barreiro); 8.ª, Marques (Sporting) e 9.ª, Estaca (Cuf, do Barreiro).

Altura—1.º, Xavier Martins (Benfica), 1m,70; 2.º, Nunes (Internacional), 1m65; 3.º, Carlos Azevedo (Sporting), 1m65.

2.000 metros—1.º, Eduardo Silva (Sporting), 6 m., 6 s. e 9/10; 2.º, Joaquim Branco (Belenenses), 6 m. e 11 s.; 3.º, José Araujo (Benfica), 6 m., 11 s. e 6/10.

As provas continuam á hora a que fechamos o nosso jornal.

TIRO AOS PRATOS

O torneio da Associação dos Caçadores

Organizado pela Associação dos Caçadores do Sul de Portugal, com o objectivo de adquirir fundos para a defesa e protecção da caça, disputou-se hoje, no «stand» da Lumiar a prova de principiantes.

Classificaram-se: 1.º—Jack Calajari com 17 por 20; 2.º—António Duque, com 16 por 20; 3.º—Augusto Mortagua com 14 por 20.

COMEÇOU HOJE A DISPUTAR-SE

o Campeonato Nacional de Juniores

Dezasseis clubes começaram hoje a disputar o Campeonato Nacional de Juniores, em futebol. Prova animada em que a provincia tem boa representação.

Caldas S. C., 4—Lusitano de Evora, 2

Os juniores do Caldas Sporting Club e do Lusitano Ginásio Club, de Evora, disputaram hoje, de manhã, no relvado das Salésias o seu jogo do Campeonato Nacional. Desafio fraco. Um pouco melhores, os caldenses, apertaram o adversário ao seu meio campo, mercê da sua insistência no ataque e do atento trabalho dos seus defesas.

O grupo de Evora, embora procurasse sempre libertar-se da superioridade dos caldenses, só no segundo tempo conseguiu um periodo de vantagem—quando marcou os seus dois «goals».

Os grupos alinharam:

Caldas S. C.—Calisto, Rodrigues e Nunes; Joaquim Ferreira, Marques e Mota; José Ferreira, Venancio, Santos, Ladeira e Buiça.

Lusitano F. C.—Seixas, Lazaro e Eliseu; Vilalva, A. Santos e Tanisca; Baptista, Mendonça, Prazeres, Raul e Miguel.

Arbitro—Abel Ferreira.

O primeiro tento dos caldenses foi obtido aos 10 minutos concluindo a sua primeira fase de dominio. Marcou-o José Ferreira. Cerca do final do primeiro tempo Buiça obteve o segundo «goal».

A segunda parte caracterizou-se por uma fase de equilibrio em que os eborenses animaram e fizeram dois bons «goals», por Santos e Prazeres, mas o grupo das Caldas respondeu-lhes com mais dois tentos com o intervalo de um minuto, marcados por Santos.

Os jogos na província

Coimbrões, 3—Académico de Vizeu, 0.
Académica de Coimbra, 2—Merilinense, 1.
Sporting de Espinho, 4—Conimbricense, 0.
Leixões, 4—Sporting da Covilhã, 2.
Aldegalense, 3—Olhanense, 0.
Benfica, 6—Operário Vilafranquense, 0.
Sporting, 3—Portalegrense, 1.

O VII aniversário do Estoril-Praia

Decorreram com grande brilhantismo as festas comemorativas do VII aniversário do Grupo Desportivo Estoril-Praia, tendo-se realizado durante uma semana, sessões culturais e desportivas de todas as suas secções.

As festas terminaram com uma sessão solene, presidida pelo sr. dr. Ayala Boto, inspector dos Desportos, como representante do seu director-geral, que se encontrava doente, e secretariado pelos srs. Guilherme Cardim, presidente da direcção deste clube, cap. Pessoa, presidente da Camara de Cascais, eng.º Abreu Nunes, presidente da Junta de Turismo de Cascais, Armando Vilar, provedor da Misericórdia de Cascais, dr. Costa Ramos, presidente da direcção dos Bombeiros do Estoril e outras individualidades.

No expediente, lido pelo sr. Frederico Bandeira, figuravam ofícios da Federação Portuguesa de Foot-Ball, Associação de Foot-Ball de Lisboa, Sport Lisboa e Benfica e do seu presidente, Atlético Clube de Portugal, Grupo Desportivo «Os Fosforos», Club de Foot-Ball «Os Belenenses», e de todos os clubes de «foot-ball» do país, saudando o clube.

Discursaram os srs. Guilherme Cardim que agradeceu a presença das autoridades, do inspector dos Desportos, Imprensa, referindo-se á acção do sr. Fausto de Figueiredo e ao desenvolvimento que o clube tem dado ás diferentes modalidades desportivas, dr. Ayala Boto, que considerou de notável já a sua acção cultural e desportiva, e Armando Vilar, que lembrou as figuras saudosas de Joaquim Ereira e João Vilar, sendo guardado um minuto de silêncio.

Seguiu-se a distribuição de prémios a todos os atletas e um baile que esteve animadissimo. A direcção ofereceu no final aos seus convidados, um «Porto de honra».

VOLEIBOL

Começou o campeonato de Lisboa

Organizado pela Associação de Voleibol de Lisboa, começou hoje a disputa do campeonato regional da modalidade.

Verificaram-se os resultados seguintes:

Benfica venceu Belenenses, em 1.as e 2.as categorias, respectivamente, por 15/8 e 15/12, e 15/5 e 15/13. Em 3.as categorias, o Benfica não compareceu.

Sporting venceu o Ateneu por 2-1 em 1.as, 2-1 em 2.as e 2-0 em 3.as.

Os jogos entre o C. I. F. e o Tecnico, e o Paredes e o Promotora não se disputaram.

BASQUETEBOL

Campeonato Nacional de Juniores

Em Aveiro, para o Campeonato Nacional, os juniores do Vasco da Gama venceram o Esgueirense por 32-22.

Taça «Mundo Desportivo»

Nos jogos de hoje da taça «Mundo Desportivo» verificaram-se os seguintes resultados: Campolide, 41-Casa Pia, 22; Moscavide, 42-Lisboa Ginásio, 22.

O ALMOÇO COMEMORATIVO

do Congresso da Guiné

PRAIA DAS MAÇAS, 26.—(Pelo telefone).—Vindos de Sintra, onde receberam as boas vindas que lhes foram dadas na Camara Municipal, pelo respectivo presidente sr. eng. Carlos Santos, chegaram aqui pelo meio dia cerca de cento e cinquenta individualidades que tomaram parte no Congresso da Guiné e que vieram celebrar o exito desse acontecimento com um almoço de confraternização que se realizou no moderno edificio do «Monumental».

Presidiu o sr. prof. dr. Moreira Junior, ladeado pelos srs. comandante Celestino Ramos, chefe de gabinente do ministro da Marinha; coronel Mimoso Guerra, eng. Carlos Santos, coronel Lopes Galvão e capitão Afonso dos Santos.

Aos brindes, deverão usar da palavra, além do sr. prof. Moreira Junior, diversos congressistas. Findo o almoço, todos os presentes se dirigem em visita á Adega Regional de Colares, onde os aguarda o respectivo director sr. Salvador Frazão. O regresso a Lisboa, deve fazer-se ao fim da tarde, por Cascais e Estoris.

VIDA MUSICAL

Grande Orquestra Sinfónica de Madrid

Finalmente o publico de Lisboa vai ter o prazer de ouvir uma grande orquestra, interpretando as maiores obras dos maestros musicais, regida por um eminente maestro, Ernesto Halffter. Trata-se da Grande Orquestra Sinfónica de Madrid, que dará no Coliseu, nos dias 31 de Maio e 1 de Junho, dois unicos concertos, interpretando um admirável programa, com a 6.ª Sinfonia de Tschaikovsky, «El amor brujo», de Falla, «O aprendiz de feiticeiro», de Dukas, «Tristão e Isolda», «O navio fantasma» e «Idílio de Siegfried», de Wagner, «Gruta de Fingal», de Mendelssohn, «Quadros de uma exposição», de Mussorgsky e a «Valsa», de Ravel.

A VISITA DOS «CARLOS»

aos Inválidos do Comércio

«Os Carlos» visitaram hoje os seus homónimos dos Invalidos do Comercio aos quais ofereceram tabaco e outros brindes. No gabinete da direcção usou da palavra o sr. Carlos Empis que em nome dos Carlos ofereceu uma placa de prata como recordação da visita, e um donativo de quinhentos escudos.

Seguiu-se um concerto pela Tuna Comercial de Lisboa, á qual o sr. dr. Carlos Pereira agradeceu, oferecendo em nome dos Carlos fitas de seda que colocou no respectivo estandarte.

TAUROMAQUIA

«Sector 1»

O grupo tauromáquico «Sector 1», festeja o seu 14.º aniversário e inaugura as obras de embelezamento da sede, com um banquete que se realiza no proximo dia 31 e para o qual está aberta inscrição, bem como para autocarros e bilhetes para as corridas de 2 e 3 de Junho em Santarém.

Para o mês de Junho prepara o «Sector 1», uma excursão a Badajoz e conferências na sua sede pelo sr. dr. Ramada Curto e pela sr.ª D. Adelaide Felix.

NOVO CAPELÃO

dos Hospitais Cívis de Lisboa

Pelo sr enfermeiro-mór dos Hospitais Civis dr. Alves Roçadas, foi esta manhã entregue a chave da capela privativa do hospital de S. José ao novo capelão, sr. padre Manuel Domingos Delgado.

Após a cerimonia realizou-se missa, a que assistiram os srs. enfermeiro-mór, inspector-chefe, enfermeiro, e muitos fieis.

O novo capelão fica prestando assistência nos hospitais de S. José, Capuchos e Desterro.

ATROPELAMENTO MORTAL

BUSTELO (Penafiel), 24.—José da Silva Bastos, casado, negociante, da vila da Lixa, e que, ontem, em Caide, fora atropelado pelo automovel conduzido pelo comerciante Eduardo Pereira, casado, desta localidade, faleceu hoje no Hospital da Misericordia de Penafiel.

Segundo informações, o motorista não teve culpa no acidente.

RESTAURANTE CLEMENTINA

V. Ex.ª encontra nesta casa o melhor serviço de cozinha á portuguesa, servido em refeições á lista e mesa redonda.
Rua Jardim do Regedor, 37, 1.º—Telefone 24669

Jóias — Pratas antigas

Compramos sempre por bom preço

BARRETO & GONÇALVES, L.DA

AVALIADOR OFICIAL

17, Rua Eugénio dos Santos, 19

ASSENTOS PARA CADEIRAS
IDEAL
FABRICA: RUA DO HEROISMO, 133
DISTRIBUIDORES GERAIS
MACHADO PEREIRA & SILVA, L.DA
RUA DO ALMADA, 109 - PORTO

CÂNDIDO CORRÊA
ALFAIATE
FAZENDAS NACIONAIS E ESTRANGEIRAS
Rua Braamcamp, 84-r/c — LISBOA Telefone 46297

CAMPEONATO NACIONAL DE FUTEBOL

Benfica, Atlético, F. C. Porto e Olhanense

ganharam os seus jogos na última jornada

Sporting e Académica empataram

Acabou hoje o mais importante torneio de futebol que se disputa no nosso País—o Campeonato Nacional.

O Belenenses, que lutou arduamente em Elvas, a tal ponto que esteve a perder durante muito tempo, conseguiu por fim a vitória que lhe deu o belo titulo de campeão nacional.

O Benfica viu-se, assim, á beira de arrebatar uma classificação que esteve indecisa até aos derradeiros momentos da última jornada!

Vejamos como decorreram os jogos desta tarde.

Belenenses, 2 -- S. L. Elvas, 1

ELVAS, 26.—(Pelo telefone directo á nossa Redacção).—O Estádio Municipal registou hoje a sua maior enchente de todos os tempos: As «équipes» alinham:

S. L. Elvas—Semedo; Ameixa e Santos; Rana, Alcobia e Rebelo; Morais, Massano, Patalino, Aleixo e Quim.

Belenenses—Capela; Vasco e Feliciano; Amaro, Gomes e Serafim; Armando, Quaresma, Andrade, José Pedro e Rafael.

Árbitro—Domingos Miranda, do Porto.

Iam decorridos 3 minutos quando Patalino de posse da bola e aproveitando hesitação da defesa contrária logrou bater Capela, que não teve culpas.

Depois o Belenenses reagiu e lançou-se abertamente ao ataque, obrigando os locais a defenderem-se com energia. As melhores ocasiões de que os «azuis» disfrutaram para empatar pertenceram a Rafael, que deixou fugir a bola e a Feliciano, que marcou um livre a rasar a trave.

A primeira oportunidade que o Belenenses teve para desempatar verificou-se, aos 13 minutos, quando Rafael rematou com força e boa direcção. Surgiu, entretanto, um pé providencial dum defesa elvense e a ocasião perdeu-se.

Os lisboetas não se refizeram ainda da surpresa que o tento dos adversários lhes causou.

A' passagem da meia hora Rafael deixa escapar uma bola que José Pedro lhe passara em boas condições, depois de Feliciano ter rematado um «livre» por alto.

O esforço dos avançados «azuis» para alcançarem o empate é notório. Mas, a defesa local porta-se com galhardia. Por seu turno, os avançados de Elvas não perdem oportunidade de contra-atacar e embora não o consigam muitas vezes, são, contudo, sempre perigosos.

Mas o intervalo chega com o resultado de 1-0 a favor dos locais.

O Belenenses começou a segunda parte com mais vontade, mas jogando por alto, o que não é aconselhável. Quer dizer: continua a não encontrar a sua toada.

Quer Rafael, quer Armando não fazem um centro capaz.

Depois Feliciano marca primorosamente um livre, aos 14 minutos, mas Ameixa intervem, de cabeça, e o perigo passa.

O Belenenses está a jogar com pouca sorte. Uma defesa de Semedo para perto não encontrou adversário para a recarga.

Aos 18 minutos, Serafim esteve prestes a enfiar a bola nas suas próprias redes, quando pretendia anular uma jogada de Patalino.

Vasco fez-se punir por entrada desleal a um adversário, sendo repreendido por Amaro.

Os jogadores belenenses descuram, por vezes, a defesa da sua baliza e cerca da meia hora os elvenses conseguem um periodo de dominio.

O empate surgiu aos 22 minutos. Vasco, de posse da bola, correo em direcção á baliza contrária e perto da grande área, entregou o esférico a Quaresma, que rematou, rasteiro, fora do alcance de Semedo. Rafael acorreu ao lance e com um ligeiro toque fez o golo de empate. Quaresma que a endossou a Rafael, dando azo a que este marcasse o ponto da vitória.

No ultimo minuto, Feliciano foi chamado a marcar um livre, saindo a bola a centimetros do poste.

E acabou: Belenenses, 2-S. L. Elvas, 1.

Benfica, 4 -- V. Guimarães, 1

Jogo no Campo Grande, com regular assistência, arbitrado pelo sr. José Pires, da A. F. S. Os dois grupos alinharam:

Benfica—Martins, Cerqueira e Teixeira; Ja-

Vitória de Guimarães—Machado, Curado e João; Luciano, Garcia e J. Maria; Dias, Brioso, Alexandre, Alcino e Arlindo.

Nos primeiros 15 minutos, o Benfica mostrou-se mais perigoso, ainda que, por uma ou duas vezes, os vimaranenses atacassem em condições de criar dificuldades, á defesa adversária. Alexandre, isolado em frente das balizas de Martins, perdeu uma excelente oportunidade, por levantar a bola e o mesmo jogador, noutro lance, apareceu só em frente de Martins, mas rematou á figura.

A conhecida Pasta Dentifrica

ORIENTAL

vai dentro em breve apresentar aos seus inumeros consumidores uma agradável surpresa!

cinto, Moreira e F. Ferreira; Mário Rui, Arsénio, Julio, Teixeira e Rogério.

Entretanto, um remate de Julio, fora devolvido por um poste. Aos 17 minutos, os «encarnados» marcaram um «goal» por intermédio de Teixeira, desmarcado por um passe de Arsénio. O Benfica, sem exercer dominio, e longe de jogar aquilo que é capaz, continuou a mostrar-se mais perigoso nás suas arremetidas, não sem que a reacção do Vitória, embaraçasse a sua defesa.

Um remate de Teixeira, bateu num poste, pela parte de dentro e logo a seguir, uma cabeça de Rogério, bateu na trave.

Aos 39 minutos, Rogério safou-se bem a um adversário e Julio, evitando a carga de um vimaranense, ficou á vontade, para rematar pela certa.

Martins foi obrigado a defesa de recurso, e um remate de Alexandre, passou a razar a trave. Ao intervalo, o Benfica vencia por 2-0.

A 2.ª parte começa com dominio franco dos lisboetas, cujos avançados, porém, mostram-se insuficientes a rematar. O guardião vimaranense, intervem com certa frequência, mas não evita, que aos 10 minutos. Teixeira eleve o resultado para 3-0, com um pontapé razo.

O Vitória, reage com denodo e aos 12 minutos, depois de uma intervenção em falso de Martins, Arlindo, não tem a maior dificuldade em rematar, colocando o marcador em 3-1.

O Benfica não perde a iniciativa de ataque e depois de um periodo de predominio, Mário Rui consegue a 4.ª bola aos 20 minutos.

A' entrada do quarto de hora final, a vantagem do Benfica é evidente. O resultado não sobe, porque os dianteiros dos «encarnados» fraquejam a rematar.

Nos ultimos minutos, a pressão do Benfica intensificou-se sem que o marcador sofresse alteração, pois os avançados lisboetas e em especial Julio, não acertavam com o caminho das redes. Por outro lado, as descidas dos visitantes não ofereceram perigo. O jogo acabou com a vitória do Benfica por 4-1.

Atletico, 4 -- V. Setubal, 2

Jogo na Tapadinha, perante pouca assistência. Os grupos:

Atlético—Correia, Baptista e Ventura; Rosário, Armindo e Morais; Manuel da Costa, José Lopes, Gregório, Simões e Marques.

Vitória (S.)—Acácio, Montez e Armindo; Pacheco, Pina e Figueiredo; Campos, Nunes, Rendas, Cardoso Pereira e Passos.

Arbitro—Paulo de Oliveira, de Santarém.

A fechar uma série de ofensivas, aos 16 minutos rematou Manuel da Costa de maneira perigosa para as redes setubalenses. A bola devolvida pela defesa foi apanhada por Gregório que, de cabeça a faz chegar ás redes.

O dominio do Atlético tornou-se mais nitido e o seu futebol mais vistoso. Os setubalenses só de longe em longe dão que fazer á defesa de Alcantara, efectuando Correia algumas defesas mas sem grande dificuldade.

Aos 26 minutos Armindo abeirando-se do seu ataque rematou com extraordinária força e obteve o segundo «goal» do Atlético.

De então em diante os alcantarenses comandaram em absoluto atingindo o intervalo com dois tentos a seu favor.

No recomeço o Vitória sùstentou melhor a luta com o seu adversário. Aos 10 minutos, porém, José Lopes marcou o terceiro tento dos alcantarenses. Decorridos 5 minutos, por intermédio de Cardoso Pereira, marcou o Vitória a sua bola. Os visitantes entusiasmaram-se com o ponto e sujeitaram os donos do campo a ligeiro dominio. Numa reacção interessante os alcantarenses marcaram pela quarta vez, aos 24 minutos—remate de Gregório. Mas o Vitória regressou de novo á sua toada de ataque e Cardoso Pereira marcou o segundo tento aos 29 minutos.

A despeito dos esforços de ambos os grupos o resultado não se alterou: Atlético, 4—Vitória (S.), 2.

Academica, 5 -- Sporting, 5

COIMBRA, 26. (Pelo telefone).—Jogo no campo do Lusitania, com assistência avultada. Os grupos alinham:

Académica—Jacques; Mário e Messias; Branco, Brás e António Maria; Joaquim João, Leite, Lemos, Azeredo e Bentes.

Sporting—Azevedo; Cardoso e Manuel Marques; Canário, Barrosa e Verissimo; Armando Ferreira, Sidónio, Peyroteo, António Marques e Albano.

Arbitro—Alvaro Santos, substituido depois por Vieira da Costa.

Antes de começar o jogo, dirigentes da comissão Central de Arbitros, Federação de Futebol e Associação de Coimbra, reunidos a meio campo, fizeram entrega da medalha de bons serviços ao conhecido arbitro conimbricense Alvaro Santos, que oficialmente abandona a sua actividade na vida desportiva. Por isso, depois de ter dirigido parte deste encontro, foi substituido por Vieira da Costa, do Porto, sendo calorosamente ovacionado ao sair do campo, cerca dos 20 minutos de jogo.

Começado o encontro, a Académica é o primeiro grupo a provocar perigo.

Aos 3 minutos, os estudantes fizeram o 1.º gol da tarde, com um remate certeiro de Leite.

O Sporting não se deixa surpreender e 6 minutos depois empata, por intermédio de Peyroteo, sobre passe de Sidónio.

Os «leões» continuam a exercer pressão mas a Académica defende-se bem, conseguindo mesmo o seu 2.º tento, aos 28 minutos, por Bentes, que se antecipou, de cabeça, a Azevedo, quando este ia recolher a bola na marcação de um «livre».

O Sporting faz depois outro golo, bem anulado por deslocação. Aos 14 minutos, porém, os estudantes colocaram o marcador em 3-1, com um novo ponto de Bentes.

A primeira parte acabou, pois, com o Sporting a perder por 3-1.

Na segunda parte, logo no primeiro minuto, a Académica conseguiu o 4.º golo, feito por Bentes, em nova jogada de antecipação, desta vez a Cardoso, quando este tentava interceptar uma avançada.

Na jogada imediata cabe ao Sporting marcar, numa jogada de Armando Ferreira, que entregou bem a bola a Sidónio, rematando este de cabeça.

Aos 10 minutos, a Académica colocava o resultado em 5-2. O golo foi feito por Joaquim João, á boca das redes, mas com certa culpa para Azevedo, que não tentou evitar o remate.

Aos 27 minutos, Albano executa um remate que Jacques não segura. Sidónio, na recarga, marca o 3.º golo dos «leões».

E' ainda o Sporting que força o andamento do jogo, e assim, um minuto passado, Armando Ferreira passa o resultado para 5-4, com um pontapé de longe.

Em compensação do seu grande esforço, o Sporting consegue por fim, e com justiça, fazer o empate. Sidónio foge bem por entre os defesas locais e com um remate espectaculoso atira a contar. Qualquer dos grupos se lança a seguir em busca do ponto da vitória, mas sem êxito. O jogo acabou com o empate de 5-5.

Olhanense, 5 -- Boavista, 0

OLHÃO, 26—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Estádio Padinha. Assistencia regular. Os grupos alinharam:

Boavista—Oscar; Vinagre e Francisco Silva; Raimundo, Serafim e Ramos; Zeca, Armando, Rui, Caiado Barroso.

Olhanense—Abraão; Ricardo e Nunes; João dos Santos, Grazina e Loulé; Moreira, Joaquim Paulo, Cabrita, Salvador e Palmeiro.

Arbitro—Antonio Serrano, de Lisboa.

O Olhanense ataca com frequencia durante a primeira parte. O jogo decorre, porém, sem interesse e com lentidão, com remates para fora dos algarvios e tentativas do Boavista inutilizadas pelas deslocações do extremo esquerdo.

Aos 41 minutos o Olhanense consegue um ponto, feito por Francisco Silva. Mas como a bola bateu num poste e correu ao longo da linha de golo, o arbitro, que se encontrava distante, não validou o tento.

Ao intervalo, pois, o marcador estava em 0-0.

A segunda parte inicia-se a jogar com mais velocidade e melhor entendimento entre os dianteiros algarvios, o que obriga Oscar a defesas brilhantes.

Todavia aos 17 minutos, Joaquim Paulo, entrega a bola a Cabrita e este remata rasteiro, fazendo o 1.º tento.

Este golo espanta os jogadores do Olhanense, que assediam as redes dos visitantes, conseguindo Salvador, cinco minuto depois, obtèr a 2.ª bola, em recarga o mesmo jogador conseguiu aos 26 minutos, marcar o 3.º golo, aproveitando uma passagem de Grazina.

Três minutos depois, Moreira, em jogada pessoal, faz subir o marcador para 4.º e logo a seguir, Moreira, consegue repetir a jogada e aproveitando uma passagem de Grazina.

a 5.ª boal.

Aos 40 minutos, os locais jogam apenas com 9 homens, por se terem magoado João dos Santos e Cabrita, que abandonaram o terreno.

O grupo local continuou a mandar no terreno, mas o resultado não se modificou.

F. C. Porto, 4 -- Oliveirense, 1

PORTO, 26—(Pelo telefone directo á nossa Redacção)—Jogo no Estádio do Lima, com regular assistencia.

Os grupos apresentam-se:

Porto—Barrigana; Camilo e Guilhar; Andrade, Romão e Alfredo; Correia Dias, Araujo, Boavida, Joaquim e Catolino.

Oliveirense—Teixeira; Henrique e Joaquim; Oliveira, José Tavares e Eurico; Domingos, João Tavares, M. Santos, José Silva e Armando.

Arbitro—Armando de Oliveira, de Braga.

Os portuenses atacaram de inicio, mas sem eficiencia, devido ao bom trabalho da defesa visitante. Aos 8 minutos, Correia Dias teve um remate ás redes contrarias, quando estas estavam desguarnecidas, mas o defesa Joaquim acorreu ao lance e, de cabeça, conseguiu desviar para canto.

Aos 19 minutos, num dos poucos contra-ataques da Oliveirense, João Tavares, a um metro da baliza de Barrigana, desperdiçou uma ocasião de marcar, levantando a bola.

O Porto, retomando a ofensiva, conseguiu aos 33 minutos, por intermedio de Araujo, o primeiro golo, feito com um pontapé a meia altura, plena de força.

Quatro minutos depois Boavida obteve o segundo golo dos portuenses, num lance delineado por Catolino.

Aos 41 minutos, Araujo apontou o terceiro ponto dos locais, fixando o resultado da primeira parte em 3-0 a favor do Porto.

A Oliveirense, aos 4 minutos, ficou inferiorizada, pela saida de Henrique, que se magoou num choque com Correia Dias.

Apesar de desfalcado, o grupo visitante deu melhor réplica, conseguindo por vezes equilibrar a partida.

E, aos 14 minutos, a Oliveirense via os seus esforços coroados de êxito, com um golo apontado por Santos.

O Porto voltou a ter vantagem e, aos 26 minutos, Correia Dias colocou o resultado em 4-1.

Até final o jogo mantem-se movimentado, mas o resultado não se altera, apesar dos esforços de ambos os grupos.

Porto, 4—Oliveirense, 1.

A CLASSIFICAÇÃO FINAL

	Jogos	Goals	Pontos
Belenenses ...	22	74 — 24	38
Benfica	22	82 — 29	37
Sporting	22	73 — 36	32
Olhanense ...	22	65 — 39	27
Atlético	22	38 — 55	21
F. C. Pôrto ...	22	65 — 44	20
Vitória (S.) ...	22	47 — 59	18
Vitória (G.) ...	22	39 — 52	18
S. L. Elvas ...	22	43 — 78	17
Académica ...	22	51 — 76	16
Boavista	22	39 — 73	12
Oliveirense ...	22	22 — 73	8

O campeonato da 2.ª divisão

Portimonense, 4—Estoril Praia, 3

(A 5 minutos do fim)

O Portimonense exerceu maior dominio durante todo o jogo e mercê disso Gilberto, logo no inicio do desafio, Delfim, Marreiros e Peniche fizeram os golos. O Estoril conseguiu três tentos por Vieira (2) e Mota.

União de Coimbra, 6—Famalicão, 2

O primeiro tempo só a partir dos 20 minutos teve certa animação. Aos 29 minutos, Balacó fez um tento para o União, cuja «équipe» passou a dominar. No entanto, aos 40 minutos é contra a corrente do jogo, Meireles fez o empate. Assim, ao intervalo, 1-1.

O grupo de Coimbra na segunda parte exerceu maior animo e marcou mais cinco golos por intermedio de Homem (3), Balacó (2).

O tento de Famalicão foi marcado por Gita.

HIPISMO

No Jockey Club, perante numerosa e selecta assistência, realizaram-se hoje as primeiras corridas das «Reuniões da Primavera», organizadas pela Sociedade Hipica Portuguesa.

Resultados á hora de fechar o nosso jornal:

1.ª corrida-«Cascais»: 1.º «Cazevitch», com Cruz Azevedo; 2.º «Darque», com Henrique Calado; 3.º «Esquecido», com Vitor Mato.

2.ª corrida—«Granja»—1.º «Diabo», com Vitor Matos; 2.º «Dunquerque», com Miranda Dias; 3.º «Ezambra», com Joaquim Barreto.

3.ª corrida—«Vila do Conde»—1.º—«Humbe» com Henrique Calado; 2.º—«Abôlho», com M. Cerqueira; 3.º—«Hussard», com Henrique Margaride.

4.ª corrida—«Campo Grande»—1.º—«Saturno», com Adelino; 2.º—«Ninotcka», com Norte; 3.º—«Ceylon», com Ferreira Lima.

PERCEFIM

Destruição radical dos percevejos. PERCEFIM PERFUMADA para eliminação dos parasitas do corpo.

REMETEMOS gratuitamente

pelo correio, franco de portes, a quem nos enviar o seu endereço—*bem legivel*—uma reprodução de um autógrafo e os versos de *Camões* Lusiadas—C. 1—CVI com a tradução dos mesmos por **Stefan Zweig**

A Livraria Civilização, Rua do Almada, 107—Porto—aguarda os pedidos das pessoas interessadas.